

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

**SEXO, SAÚDE, SUCESSO NA CARREIRA OU ORDEM DE NASCIMENTO:
QUAIS FATORES INFLUENCIAM O FAVORITISMO PARENTAL?**

CAMILA PORTO BAUCHWITZ

2019

CAMILA PORTO BAUCHWITZ

**SEXO, SAÚDE, SUCESSO NA CARREIRA OU ORDEM DE NASCIMENTO:
QUAIS FATORES INFLUENCIAM O FAVORTISMO NO INVESTIMENTO
PARENTAL?**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicobiologia.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Nalon Castro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Bauchwitz, Camila Porto.

Sexo, saúde, sucesso na carreira ou ordem de nascimento:
quais fatores influenciam o favoritismo parental / Camila Porto
Bauchwitz. - 2019.

85 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Centro de Biociências, Pós-Graduação em Psicobiologia,
Natal, RN, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Nalon Castro.

1. Favoritismo parental - Dissertação. 2. Investimento
parental - Dissertação. 3. Ordem de nascimento - Dissertação. 4.
Sucesso na carreira profissional - Dissertação. I. Castro, Felipe
Nalon. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 159.929

Natal, 2019

Título: Sexo, saúde, sucesso na carreira ou ordem de nascimento: Quais fatores influenciam o favoritismo no investimento parental?

Autora: Camila Porto Bauchwitz

Data da defesa: 27 de março de 2019 – 14h 00min

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima Arruda de Miranda (Membro interno)

Anthonieta Looman Mafra (Membro externo)

Professor Felipe Nalon Castro (Orientador)

Dedico este trabalho a meus pais, que me
inspiram a seguir a vida acadêmica

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas e instituições que forneceram apoio para a coleta de dados. Agradeço muito ao Centro Espirita Irmãos do Caminho, especificamente ao Adriano e Elisabeth que abriram as portas para me receber e me ajudaram a convidar as pessoas a conhecer mais sobre a pesquisa. A Assembleia de Deus por me aceitar receber nas suas igrejas e especialmente a Lucas por ter me acompanhado e me ajudado a fazer contato. Agradecer a associação dos Moradores de Ponta Negra, Paróquia de Santa Rita de Cássia dos Impossíveis, Centro de Estudo Felipe Guerra e Funpec e a todos os departamentos da UFRN que saí batendo nas portas contando da minha pesquisa. Ao Clube das Mães de Ponta Negra por terem tirado um tempinho para responder meus questionários. Ao pastor Osvaldo da Igreja Maná e sua esposa por terem sido tão solícitos e pacientes comigo. Agradecer ao professor Jonatas por ter me convidado a coletar no Projeto Minha Melhor Idade da UFRN e os seus ajudantes sempre muito simpáticos. Agradeço muito a Izabel por ter me chamado para ir no Projeto da Melhor idade do Cepe e ter me ajudado diversas vezes durante o processo de coleta. Ao NEI e a Teresa por ter colaborado para eu conseguir finalizar minhas coletas. E agradecer a todos os participantes. Todo mundo que eu contei da pesquisa e aceitaram participar. Muitíssimo obrigada. Eu não teria conseguido terminar se não fosse por vocês.

Agradeço muito a minha família, sem eles eu não teria nem sequer entrado no mestrado. Sempre fizeram a pressão para eu correr atrás do que é melhor para mim, sem me deixar cair na moleza. Obrigada por insistirem e cobrarem. Cá estou! O apoio de cada um foi importantíssimo em cada processo do mestrado.

Meu orientador Felipe, sem o senhor eu não teria descoberto o que é fazer pesquisa, tão desorientada que cheguei. Todos os momentos que pensei em surtar foram as suas palavras calmas que me tranquilizaram. À sua paciência em me ajudar a construir a dissertação. Muito obrigada por tudo.

Agradeço muito às minhas amigas amadas que me acompanham no meu crescimento desde anos, Diana e Thais. Não pode faltar também os amigos que o mestrado me deu. Gabriela (e Lara), Elionaide e Rodrigo. Com certeza esse mestrado teria sido muito mais difícil sem a presença de todos vocês. Amizade é tudo, obrigada!

(Pequeno espaço para agradecer a taurina e a cafeína pelas noites em claro) e finalizo agradecendo a Nina, minha filha, que me ajudou a me ocupar nas horas de ansiedade. Te amo demais, é muito bom ser sua mãe.

RESUMO

Em seu ciclo de vida os seres vivos buscam transmitir os seus genes para as futuras gerações e a reprodução e o sucesso reprodutivo da prole que virá a nascer representa o seu sucesso reprodutivo. É de se esperar que sejam selecionados aqueles indivíduos que otimizem o gasto de energia, investindo nas crias que aparentem maior retorno reprodutivo e, desta forma investir mais prontamente em uma prole futura. Os genitores, provavelmente, são influenciados por fatores que contribuem para aumentar o valor reprodutivo das suas crias e, assim, investir naquela com maior valor, economizando energia, conceito chamado de favoritismo parental. Esse estudo tratou de entender que fatores influenciam os genitores em favorecerem um filho frente aos demais. Por meio da literatura, foram selecionados quatro fatores que podem influenciar nas decisões dos pais: o estado da saúde física e mental dos filhos, o sexo dos filhos que tenha maior valor reprodutivo, o efeito da ordem de nascimento e a perspectiva de sucesso profissional de cada filho. Consideramos que esses fatores interferem no sucesso reprodutivo do indivíduo e, portanto, seria esperado que os pais percebessem e investissem mais naquele filho com mais vantagens perante os irmãos. Participaram da pesquisa duzentos e vinte pessoas: oitenta e dois genitores de três filhos e cento trinta e oito genitores de dois filhos. Foi aplicado uma tarefa para identificar preferência e um conjunto de quatro questionários e obtivemos um resultado significativo na relação da perspectiva de sucesso na carreira com o favoritismo dos pais no grupo de genitores de três filhos. Os pais de três filhos investiram mais no filho do meio e que obtiveram maior perspectiva de sucesso na carreira, demonstrando que a perspectiva de maior sucesso na carreira profissional tem uma influência nos pais na hora de favorecer um dos filhos. O estudo mostrou ser inovador pelo uso da tarefa para medir o favoritismo e pela mensuração do sucesso na carreira para investigar a preferência parental. São necessárias modificações para o estudo conseguir avaliar genitores com maior quantidade de filhos e seria interessante testar outras variáveis, como apego e personalidade pai-filho.

Palavras-chave: Favoritismo parental, investimento parental, ordem de nascimento, sucesso na carreira.

ABSTRACT

In their life cycle, living beings seek to transmit their genes to future generations, and the reproduction and reproductive success of the offspring that will come to birth represents their reproductive success. It is expected that those individuals who optimize energy expenditure will be selected by investing in the offspring who appear to have the highest reproductive return and thus to invest more readily in a future offspring. The parents are probably influenced by factors that contribute to increase the reproductive value of their offspring and thus invest in the higher value, saving energy, a concept called parental favoritism. This study tried to understand which factors influence the parents in favoring one child in front of the others. Through the literature, four factors have been selected that may influence the decisions of the parents: the physical and mental health of the children, the sex of the children with the highest reproductive value, the birth order effect and the professional success perspective of each child. We consider that these factors interfere in the reproductive success of the individual and, therefore, the parents would be expected to perceive and invest more in that son with more advantages before the brothers. Two hundred and twenty people participated: eighty-two parents of three children and one hundred and thirty-eight parents of two children. A task was applied to identify preference and a set of four questionnaires and we obtained a significant result in the relation of the perspective of career success with the favoritism of the parents in the group of parents of three children. The parents of three children have invested more in the middle child and have gained greater prospects of career success, demonstrating that the prospect of greater success in the professional career has an influence on parents when it comes to favoring one of their children. The study proved to be innovative by using the task to measure favoritism and by measuring career success to investigate parental preference. Modifications are necessary for the study to be able to evaluate parents with more children and it would be interesting to test other variables, such as attachment and parent-child personality.

Keywords: Parental favoritism, parental investing, birth order, career success

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MÉTODO GERAL

Figura 1: Representação dos locais de coleta e número correspondente de participantes **25**

Figura 2: Escala Likert utilizada no questionário de perspectiva de sucesso na carreira **28**

ESTUDO EMPÍRICO

Figura 1: Médias e erros padrão e histograma referentes a pontuação da TMC com as variáveis Ordem de nascimento e Sexo (genitores de dois filhos) **38**

Figura 2: Médias e erros padrão e histograma referentes a pontuação da TMC com as variáveis Ordem de nascimento e Sexo (genitores de três filhos) **39**

LISTA DE TABELAS

MÉTODO GERAL

Tabela 1: Representação dos locais de coleta e número correspondente de participantes. **27**

ESTUDO EMPÍRICO

Tabela 1: Resultados encontrados com a análise do texto GEE para genitores de dois filhos. **40**

Tabela 2: Resultados encontrados com a análise do teste GEE para genitores de três filhos. **41**

CONCLUSÃO GERAL

Tabela 2: Quadro Resumo das Hipóteses e Predições e dos Resultados relacionados. **57**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

VR	Valor reprodutivo
TMC	Tarefa de Medição de Consumo
PedsQL	Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida
GEE	<i>General Estimated Equation</i>
QSG	Questionário de Saúde Geral
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
NE	Nível de Escolaridade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	xiii
1.1. Apresentação	xiv
1.2. Introdução geral	14
1.3. Objetivo	23
1.4. Hipóteses e Predições	24
1.5. Método Geral.....	25
2. ESTUDO EMPÍRICO	29
3. CONCLUSÃO GERAL	55
4. REFERÊNCIAS	58
5. ANEXOS.....	69
5.1. TCLE	71
5.2. TMC.....	73
5.3. Q.SocioEconômico	75
5.4. PedsQL	78
5.5. QSG-12.....	80
5.6. PSC	82

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

A presente pesquisa buscou investigar fatores que podem influenciar os pais no favorecimento de um dos filhos. A leitura iniciará com a Introdução Geral, para elucidar as escolhas das variáveis e o porquê de estudarmos esse tema, assim como os objetivos, hipóteses e predições. Em sequência o Método Geral irá detalhar nosso campo de coleta e os instrumentos utilizados. Em seguida, damos início ao Estudo Empírico, escrito em formato de artigo científico. Por último, a Conclusão Geral abordará resumidamente todos os resultados obtidos no Estudo Empírico, finalizando com as Referências Bibliográficas nas quais estarão listadas todas as consultas de que fizemos uso para construir e discutir este estudo.

1.2. Introdução geral

A importância da reprodução e o valor reprodutivo

Para os seres vivos a reprodução é uma etapa importante do ciclo de vida, já que é por meio desta etapa que um indivíduo transmitirá seus genes para as próximas gerações (Clutton-Brock & Harvey, 1978). Durante o período reprodutivo, o indivíduo vai procurar um parceiro que apresente traços que demonstrem de forma consciente e/ou inconsciente que ele tem bons genes para unir aos seus. Como exemplo, podemos citar o Pavão-real macho, que, com as penas chamativas e lustrosas terá mais sucesso do que concorrentes com penas infestadas de parasitas; também, o pássaro-cetim macho (*Ptilonorhynchus violaceus*), que constrói um abrigo para o acasalamento em uma área ideal sinalizada por meio de objetos coloridos, o que indica sua vitalidade para defender e conquistar aquele território e pode estar apto a ser escolhido pelas fêmeas. De forma geral, é esperado que indivíduo busque um parceiro que aumente as chances da sua ninhada de obter também sucesso, sobrevivendo e se reproduzindo (Krebs & Davies, 2009).

Após o processo de busca por parceiros e o acasalamento, no momento em que a ninhada vem ao mundo, podem se iniciar as atividades relacionadas ao investimento parental: “Atividades parentais custosas que aumentam a probabilidade de sobrevivência de uma prole, mas reduzem a probabilidade do pai/mãe produzir proles no futuro” (Alcock, 2011, p.549). O genitor tem a escolha de investir no cuidado da prole e aumentar as suas chances de sobrevivência ou investir em si mesmo, gastando mais tempo em um novo período de reprodução (Trivers, 1972).

Nos mamíferos em geral, e mais especificamente na ordem primata, o cuidado parental é mais prolongado devido à prole ter dependência total dos cuidados para poder sobreviver. Isso faz com que o genitor realmente tenha que se dedicar aos cuidados do bebê sobre risco de perdê-lo caso não o faça. Por exemplo, se a mãe não amamentar o seu filho ele não terá como ganhar peso para permitir o seu desenvolvimento. O cuidado parental é o ato do genitor de dar assistência e aumentar as chances de sobrevivência dos seus filhotes, cuidando da proteção contra predadores, fornecendo alimento, abrigo e calor para termoregulação (Lopes & Arruda, 2007). No entanto não são todos os indivíduos que apresentam o comportamento de cuidar da cria; muitas espécies não apresentam cuidado parental algum, outras apresentam apenas o cuidado exclusivamente materno. O cuidado parental paterno pode ser observado em algumas

espécies, mas a relação mãe-filho ainda é o mais presente e essa interação provavelmente é ligada a certeza genética daquele filhote ser o seu filho e do custo-benefício ser melhor para as fêmeas que para os machos, sendo uma das razões de ser tão mais frequente o cuidado maternal (Buss, 2014, pp. 213-2015).

Existe um conflito entre pais e filhos, em um período em que a cria tem mais vantagens quanto maior for o investimento nela: mais tempo sob proteção dos genitores contra predadores, mais tempo sendo alimentada e recebendo abrigo, economizando energia para o momento de iniciar o seu processo de reprodução. Mas, para o genitor, esse pode representar um tempo ótimo no qual o cuidado fornecido para a prole atual já garante a sua sobrevivência e o genitor pode, por exemplo, investir energia de forma a viabilizar um novo evento reprodutivo. Podemos aplicar esse conceito ao caso de uma ninhada com mais de um filhote. No caso de um se sobressair ao outro, para o genitor pode ser entendido que apenas um deles tem aptidão suficiente para sobreviver. Se ele gastar tempo em cuidar e investir nas duas crias, por exemplo, ele pode estar tomando uma decisão mais arriscada do que se ele decidisse investir apenas na mais apta e assim conseguir o sucesso desta mais prontamente, ficando livre mais cedo para investir em outra ninhada (Hamilton, 1964; Trivers, 1972, Trivers, 1974; Alcock, 2011, pp.444-453; Fernandez-Duque et al., 2009; Buss, 2014).

Nestas circunstâncias, pode ocorrer o favoritismo parental, que é um conjunto de “mecanismos por parte dos pais que favorecem os filhotes que apresentem maior probabilidade de promover maior retorno reprodutivo sobre o investimento” (Daly & Wilson, 1995 como citado em Buss, 2014 p.210). Em várias espécies de aves os pais permitem que os seus filhotes disputem alimento a ponto de falecer por ferimentos ou ser expulso do ninho e morrer de frio e fome, como o caso do Atobá-grande, *Sula nebouxii* (Lougheed & Anderson, 1999). Provavelmente, para o genitor, se um irmão não consegue se defender do outro, ele não terá a capacidade também de enfrentar as adversidades posteriores ao período do ninho, entre elas, o ataque de um predador. O investimento dado pelos pais seria apenas um gasto de energia.

Um fator importante para a compreensão do favoritismo parental é o valor reprodutivo (VR) dos indivíduos, definido como a “medida de probabilidade que uma dada prole alcance a idade reprodutiva, ou o potencial de um indivíduo de gerar descendentes que sobrevivam” (Alcock, 211, p. 552). Não trata apenas de quantas vezes o indivíduo consegue se reproduzir durante a sua vida, mas do valor que ele tem dentro daquela população e como ele e sua prole irão se reproduzir (Leimar, 1996; Schindler, 2015). O VR do indivíduo depende das estratégias reprodutivas, por exemplo se são poligâmicos ou monogâmicos, se é a fêmea que escolhe o parceiro ou o macho que escolhe a parceira.

Os pais irão acompanhar essa mudança, investindo mais no filhote que tiver maior VR. Um grupo pode ter machos com maior potencial de ter sucesso reprodutivo e deixar mais descendentes férteis do que as fêmeas e por isso ter maior VR, porém um macho doente tem menor VR que uma fêmea saudável. Nos seres humanos, o sucesso reprodutivo vem atrelado a muitas questões sociais que acrescentam ao indivíduo o seu valor como parceiro reprodutivo. Por exemplo, um bom emprego aumenta as chances de conseguir um parceiro reprodutivo (Altafim, Lauandos & Caramaschi, 2009) e geralmente para isso é necessário ter uma boa saúde e ter bons índices acadêmicos, como mostram os trabalhos a seguir.

A saúde e o investimento parental

A saúde tem relação direta com o VR do indivíduo. Do ponto de vista evolutivo, boa saúde é uma boa referência para ter sucesso no ciclo de vida. Saúde para fugir de predadores, saúde para forragear, saúde para acasalar, saúde para ter filhos saudáveis e poder fornecer cuidado a essa prole. Um indivíduo não saudável dificilmente irá ter êxito.

As condições ambientais e ecológicas moldam a tomada de decisão do genitor. Se o genitor tiver uma boa fonte de alimento e abrigo ele pode decidir continuar o cuidado parental por mais tempo. Se for adequado e houver chances de a cria sobreviver uma mãe pode aumentar o tempo de carregar e amamentar o filhote até ele atingir cinco vezes a mais o peso com que nasceu (Lee, Majluf & Gordon, 1991). Com os humanos não é diferente e as condições e os recursos do ambiente também são um ponto importante que deve ser levado em consideração na hora de investigar algum comportamento.

Trabalhos realizados com gêmeos permitem ao pesquisador observar o comportamento dos pais com crianças que apresentam a mesma idade, porém, em muitos casos essas crianças podem apresentar diferenças quanto a sua condição de saúde. É comum gestações de gêmeos serem pretermo, ou seja, a gestação terminar antes de completar os nove meses, e os bebês nascem com um peso muito baixo. Geralmente, um bebê tem maior peso que o outro porque dentro da barriga um acaba por se nutrir mais, chegando a ter mais de 300 gramas a mais que o irmão. Ambos podem apresentar problemas de saúde, mas o irmão com menor peso tem maiores chances (Hack, Klein, & Taylor, 1995). Janet Mann, em 1992, fez um trabalho testando hipóteses que pudessem explicar a diferença de interação das mães com seus filhos. Dentre essas hipóteses estava A Hipótese do Bebê Saudável, i.e o estado de saúde do bebê afetaria o grau de comportamento maternal positivo, e esse comportamento positivo seriam, por exemplo, demonstrações de carinho, dar colo, brincar, dar beijos. Quatorze bebês gêmeos que nasceram

pretermo foram observados com as suas mães em 3 fases diferentes, finalizando no oitavo mês de vida das crianças. No quarto mês, metade das mães interagem mais com o bebê de maior peso e no oitavo mês todas as mães interagem com o bebê de maior peso, independente do outro gêmeo ter melhoras na saúde ou demonstrar ser mais responsivo às interações (Mann, 1992). Sociedades tradicionais costumavam negligenciar uma criança fraca com estado de saúde comprometido, não fornecendo cuidado parental. Atualmente, uma mãe tem mais suporte para cuidar de uma criança com as suas deficiências, mas é observado que existe uma herança ancestral no qual os pais ainda tendem a depositar seu investimento na cria com maior valor reprodutivo pois um filho mais saudável trará maior retorno (Salmon & Shackelford, 2007, p.112; Buss, 2014, p. 223).

Berezkei (2001) demonstrou que as mães que tiveram filhos com alto risco de vida amamentavam menos tempo do que as mães com filhos de perspectiva de vida mais alta. Bugental, Beaulieu e Silbert-Geiger (2010) observaram mães de filhos prematuros e mães de não prematuros em que o tempo de interação era menor nas mães de filhos prematuros. Os genitores, sem perceber, acabam engajando maior investimento e interação no bebê que aparenta ter maiores chances de sobrevivência.

Haas (2006) fez um trabalho usando dados do Painel de Estudo de Dinâmica de Renda dos EUA e observou que a saúde tem uma correlação com os níveis de escolaridade, com o acúmulo de riqueza e o alcance na carreira profissional. Crianças com histórico de saúde ruim tendiam a se tornar adultos com pouca saúde e com menos riquezas, menores níveis de escolaridade e ocupavam cargos de emprego com menor prestígio quando comparados com adultos que tiveram uma infância saudável. Considerando que a saúde tem uma relação com as conquistas que o ser humano pode alcançar, é compreensível a preferência dos pais por uma prole saudável e que, já que o investimento parental trata de investir na cria para obter retorno reprodutivo, é esperado que os pais prefiram o filho que eles sabem que poderá trazer maior sucesso.

A influência da perspectiva de conquistas financeiras e o investimento parental

Nas sociedades industrializadas, o investimento dos pais na educação se inicia logo nos primeiros anos escolares da criança e os pais não investem apenas de forma financeira, e.g. investem tempo em fazer as tarefas ou até mesmo ensino de valores. Quadlin (2015) elaborou um estudo procurando entender as formas de investimento na educação e como era desencadeado. Ela verificou que os pais investem mais nos filhos com notáveis ou péssimos

resultados em matérias importantes, como matemática e língua: quando a nota é baixa o investimento é em recursos para corrigir o déficit e quando é alta o investimento é em recursos para enriquecer as habilidades.

Steelman e Powell (1991) argumentam que o investimento dos pais começa cedo com a intenção de reforçar um comportamento positivo, investindo mais no filho que está tendo um bom desempenho. Em contrapartida, Lareau (1989, 2003) estuda o comportamento de compensação dos pais, em que eles vão investir muito mais na educação daqueles filhos que estão tendo problemas em alcançar melhores níveis dentro da escola (pagando cursos ou professores particulares) com o objetivo de tentar fazer com que seu filho seja apto para concorrer no ambiente competitivo que é o mercado de trabalho. Independente disso, o objetivo dos pais é investir com a intenção de aumentar o retorno que o filho pode oferecer.

Considerando que os pais investem desde cedo na educação e tem um comportamento de reforçar ou compensar o desempenho dos filhos, podemos dizer que os pais apresentam uma expectativa sobre os alcances acadêmicos ou profissionais dos filhos. Quanto melhores os índices acadêmicos, maiores as chances de o indivíduo conseguir um bom emprego e um bom emprego irá fornecer uma melhor renda e isso é um atrativo para conseguir atrair um parceiro reprodutivo (Altafim, Lauandos & Caramaschi, 2009). Han (2010) mostra por meio de dados demográficos e sociais coletados na China, a relação que um bom grau de escolaridade tem com o casamento. As pessoas com um grau alto de escolaridade tinham menos probabilidade de casar com pessoas com um grau de escolaridade menor que o delas. Além disso, as mulheres com maior instrução, apesar de terem condições financeiras baixas, tinham mais chances de conseguir casamento que um homem na mesma condição (Shaygin et al, 2013).

Se os pais, de forma inconsciente, percebem essas vantagens, é esperado que eles invistam mais nos filhos que aparentem ter maiores chances de alcançar sucesso na carreira profissional da sua escolha. O que é importante na tomada de decisão dos pais, é investir na prole e deixar o máximo possível de descendentes férteis sendo necessário investir nas crias que tiverem maiores chances de conseguir se reproduzir no futuro.

A relação do sexo dos filhos e o investimento parental

O sexo dos filhos também pode influenciar na tomada de decisão dos pais, pois dependendo da condição ambiental um sexo específico dentro de um grupo pode obter maior sucesso reprodutivo. Podemos verificar o que ocorre em Macaca mulata, espécie de primatas no qual as mães que estão em alta posição hierárquica dão à luz machos de maior peso do que

as fêmeas que não estão nessa posição. A gestação de um filhote macho demanda mais consumo de energia do que a gestação das fêmeas, tendo então que se alimentarem com mais frequência ou com alimentos mais calóricos. Torna-se mais vantajoso para as fêmeas que não se encontram em alto escalão na hierarquia gerar uma fêmea (Brown, 2001) uma vez que a obtenção de alimento já é escassa. Além disso, um macho tem menos chances de se reproduzir sendo de baixo escalão do que no caso de uma fêmea, que provavelmente chegará a acasalar com um macho dominante (Surbeck, Mundry, & Hohmann, 2011; Surbeck, Deschner, Schubert, Weltring, & Hohmann, 2012). Para o indivíduo é mais vantajoso investir mais no sexo que aparentemente trará e terá maior sucesso reprodutivo, aumentando seu VR dentro do grupo. Ele está otimizando o investimento no sexo da prole com mais vantagens reprodutivas dentro do grupo.

Nos seres humanos, também podemos observar o comportamento de investir em um determinado sexo, como demonstrado por Luo, Zhao & Weng, 2016, em pesquisa com famílias de diferentes condições financeiras ou diferentes posições de destaque dentro de um povoado na China. Esse povoado sofreu mudanças quando o governo comunista chinês foi implantando, igualando as rendas de todos, mas mesmo com o passar dos anos as famílias mantiveram o status social que o dinheiro trouxe. Essas famílias investiram mais na educação dos seus filhos homens do que na educação das mulheres. Em contrapartida as famílias com menor status investiram mais na educação das mulheres da família.

Cronk (1991,1993) mostrou em seus estudos que a preferência dos pais por investir em um determinado sexo tem relação com as vantagens que traz ao grupo. Em populações como Mukogodo da Quênia, Ifalukese da Micronésia, Cheiene da America do Norte, Herero da África do Sul, Kanjar do sul da Ásia e Mundugumor de Nova Guine, populações afastadas da zona urbana, a preferência dos pais é pelo sexo feminino, até mesmo o número de mulheres que nasciam era maior que a dos homens. O porquê da razão sexual enviesada não teve como ser acompanhada pela falta de recursos e informações dentro das populações, mas o investimento pós nascimento era evidente. Eles investiam mais nas filhas pelas vantagens que uma menina traz à população, por exemplo as meninas conseguem trabalho mais fácil que os meninos ou servem como moeda de troca para conseguir matrimônio com outras famílias. O investimento pode se dar com a mães amamentando mais as meninas e sendo mais cuidadosas do que com os meninos. Muitas vezes elas negligenciam totalmente o filho homem, deixando ele desnutrido ou adoecido.

No trabalho de Jayachandran e Pande (2017) feito com famílias da Índia foi encontrada uma preferência pelo filho homem mais velho. No caso, um primogênito do sexo feminino tinha

índices de nutrição menores e menores índices acadêmicos que o menino da sequência. O tamanho da família também era menor quando havia filhos homens quando comparado com uma família em que os primeiros filhos eram do sexo feminino. Ou seja, a preferência pelo sexo masculino mostrou também ser um fator que influenciava na quantidade de filhos que uma família queria ter. A Índia é um país com fatores culturais muito fortes que possuem maior influência para escolher o sexo masculino. Considerando que o sexo masculino e o sexo feminino têm taxas de sucesso reprodutivo diferente é esperado que os pais saibam perceber essas diferenças e invistam mais no sexo que apresentar maior valor reprodutivo.

Ordem de nascimento e o investimento parental

Outros trabalhos interessantes com humanos são os estudos que envolvem os efeitos da ordem de nascimento no comportamento, tanto dos pais como dos filhos. Behrman e Taubman (1986) observaram evidências para o efeito da ordem de nascimento na escolaridade e nos ganhos financeiros em jovens adultos dos EUA. Mesmo quando havia sinais de que os pais investiam mais no segundo nascido, os primogênitos acabavam por ter mais ganhos e maiores níveis de escolaridade (NE), provavelmente por terem chegado primeiro e terem recebido maior quantidade de alocação de recursos. Apesar disso, tem que ser levado em consideração a situação financeira dos pais e familiares durante o nascimento de cada filho, pois, em muitos casos, o segundo nascido pode nascer numa situação melhor que a do primeiro filho (Birdsall, 1991; Parish & Willis, 1993) e isso interferir na análise dos dados.

A ordem de nascimento e o tamanho da família podem afetar também o quão bem a criança se desenvolve. Zajonc (1976) fez uma pesquisa usando os dados de um teste de aptidão aplicado nos Estados Unidos e verificou que filhos únicos são menos inteligentes que uma família com poucos irmãos e isso pode ter influenciado porque o mais velho acaba ajudando o mais novo a aprender, o que pode resultar no desenvolvimento da inteligência. Porém, se a família for muito grande, com muitos irmãos, o tempo de atenção e cuidado diminui e também o tempo para ajudar na educação e nos estudos (Olneck & Bills, 1979; Blake, 1981; Kessler, 1991; Black et al., 2005; Conley & Glouber, 2006; Gary-Bobo et al., 2006)

Hotz e Pantano (2015) analisaram o que desencadeava essa influência da ordem de nascimento na performance escolar, e o tratamento que os pais tinham com cada filho demonstrou ter um papel importante. Os pais desempenhavam um papel mais rígido com o primogênito e com o segundo nascido eles eram mais brandos, por exemplo, os filhos mais novos são tratados com menos rigor pelos pais ao apresentarem notas baixas do que os

primogênitos. O trabalho de Lehman (2016) procurou entender o porquê dessa mudança de atitude com cada filho e fez uma análise também com adultos jovens na faixa de 20 anos e esse padrão continuou. Os dados mostram que os filhos mais novos tinham três por cento menos chances de terem terminado o ensino médio e a porcentagem piora com o aumento de filhos, ou seja, um indivíduo que já tem cinco irmãos mais velhos tinha uma porcentagem muito maior. Os pais tendem a mudar de comportamento, por já terem adquirido certa experiência com o primogênito e ficam menos cuidadosos com os próximos filhos, diluindo atenção.

A ordem de nascimento favorece o desenvolvimento de características de personalidade estudadas por Sulloway (1995), chamada Teoria Darwinista de Partição de Nicho. O primeiro filho nasce e encontra um nicho composto por seus pais que faz com que ele repita e reproduza aquilo que vê, tendo valores e ideais semelhantes aos pais. Quando o segundo filho vem ao mundo esse nicho já está tomado e ele irá em busca de outro nicho para, assim, conseguir a atenção dos pais, fazendo com que ele seja mais inovador e até mesmo apresentar traços de rebeldia. Isso poderia fazer com que os pais tivessem uma preferência por esse filho mais obediente e que concorda com os ideais deles (Sulloway, 1996). No trabalho de Black, Grönqvist e Öckert (2017), usando dados de população de Suécia, os primogênitos tinham maiores probabilidades de ocupar cargos que requerem habilidade de liderar e eram mais sociáveis que o irmão mais novo. Também foram encontradas evidências de que o investimento financeiro dos pais era menor nos filhos mais novos.

Levando em consideração esses trabalhos e muitos outros (Bjerkedal et al, 2007; Zajonc & Sulloway, 2007; Price, 2008) que visam interpretar a ordem de nascimento e suas influências, podemos fazer uso dessa informação para entender se a ordem de nascimento e seus padrões tem relação com o favoritismo e com o investimento fornecido pelos pais.

Justificativa

O favoritismo parental em humanos é algo que enfrenta suas dificuldades para ser investigado devido ao fato de não ser bem visto moralmente pela sociedade a admissão de que é possível ter um favorito. Contudo, diversos trabalhos demonstraram que, em muitos casos, um filho acaba por ter maiores índices acadêmicos, maior acúmulo de riquezas, assim como a relação dessas características com maiores chances de estar casado e com filhos. A percepção que os pais têm dos filhos não é sempre a realidade; muitas vezes um filho pode aparentar ter melhor saúde física, mas possuir pior saúde psicológica e não ter êxitos acadêmicos. Ou possuir êxitos acadêmicos ou profissionais que o genitor não consegue enxergar por estar além da sua

capacidade. O que realmente leva o genitor a favorecer o filho não é ainda conclusivo. Se o genitor tem um favorito, o que influenciou essa escolha? O histórico de saúde? O comprometimento nos estudos? Por ser o primogênito e possuir mais similaridade com ele? A presente pesquisa buscou relacionar a perspectiva dos genitores sobre os filhos e o que influencia o favoritismo. Esperamos que nosso trabalho contribua para entender ainda mais a influência desses fatores no poder de escolha dos pais.

1.3. Objetivo

Investigar os fatores que influenciam o favoritismo parental

Objetivos Específicos

- Avaliar se existe favoritismo dos pais com as condições de saúde dos filhos;
- Avaliar se existe favoritismo dos pais de acordo com o sexo dos filhos;
- Avaliar se existe favoritismo dos pais de acordo com a perspectiva de sucesso dos filhos;
- Avaliar se existe um favoritismo dos pais de acordo com a ordem de nascimento dos filhos.

1.4. Hipóteses e Predições

Hipótese 1: Os pais irão investir de forma desigual de acordo com o sexo do (a) filho (a).

Predição 1.1: O genitor irá investir no sexo com maior valor reprodutivo

Hipótese 2: Os pais irão investir de acordo com a condição de saúde dos filhos.

Predição 2.1: O (a) filho (a) que aparentar ter uma saúde melhor que o (s) irmão (s) será mais beneficiado pelos pais

Hipótese 3: Os pais irão investir de acordo com a perspectiva de sucesso profissional dos filhos.

Predição 3.1: O (A) filho (a) que aparentar ter maior perspectiva de sucesso na sua escolha profissional receberá maior investimento dos pais.

Hipótese 4: A ordem de nascimento irá afetar a forma de investimento dos pais.

Predição 4.1: O primogênito receberá maior investimento dos pais.

1.5. Método Geral

1.5.1. Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) de acordo com as resoluções Nº 466, 12 de dezembro de 2012, e Nº.510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde obtendo aprovação (CAAE: 85601418.9.0000.5537, Número do Parecer: 2.584.263) (Anexo 1).

1.5.2. Local de Coleta e Participantes

A população amostral desta pesquisa foi de pais e mães que tivessem de dois a três filhos maiores de idade. Isso nos deu uma faixa de idade ampla em que o participante mais novo tinha 39 anos e o mais velho 78 anos. Considerando que o principal critério de inclusão era o mínimo de idade dos filhos isso deu margem para pais com filhos com idades acima de 50. O número total de participantes foi de 220, com 148 mães e 72 pais entrevistados. Um total de 138 genitores com dois filhos e 82 genitores com três filhos. Os locais de origem também foram catalogados para eventuais consultas (Figura 1). Como local de coleta selecionamos lugares em que houvesse um agrupamento maior de pessoas nessa faixa para realizar o convite à participação. Os locais foram: UFRN com o quadro de funcionários e docentes, grupos de debate em algumas igrejas católicas, evangélicas e espíritas, além de reuniões recreativas, tais como Grupo de Melhor Idade no CEPE e na Associação de Moradores de Ponta Negra, Projeto Viver Melhor da UFRN e Grupo das Mães Ponta Negra. Houve divulgação da pesquisa por mídias, atraindo voluntários.

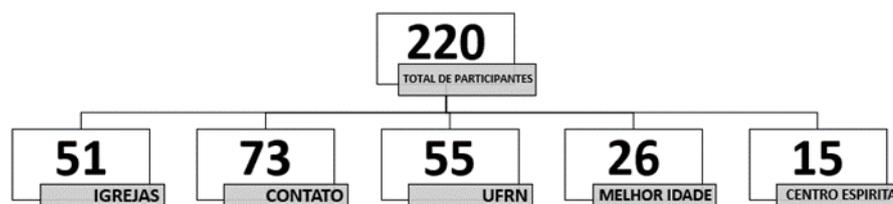


Figura 1: Locais de coleta e a quantidade de participantes.

1.5.3. Delineamento

As coletas eram divididas em três etapas. Primeira etapa, a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na segunda etapa, foi criada uma tarefa

chamada Tarefa de Medição do Consumo para observar a tomada de decisão dos pais. A terceira etapa possuía um total de quatro questionários: Questionário Socioeconômico, Questionário Pediátrico sobre a Qualidade de Vida (PedsQL 4.0 adultos jovens), Questionário de Saúde Geral (QSG-12) e o Questionário de Percepção de Sucesso na Carreira (PSC-48). Os três últimos questionários foram escolhidos para investigar as variáveis deste estudo. O genitor tinha que responder a um conjunto igual para cada filho.

1.5.4. Instrumentos

ETAPA 1:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2). O documento explica brevemente o objetivo da pesquisa, sem entrar em detalhes para não enviesar as respostas dos pais. São explicados os riscos e os benefícios e é deixado claro que não existe nenhum tipo de custo e se houvesse algum gasto por parte do participante o responsável da pesquisa bancaria todos. Também é informado que os dados serão mantidos em sigilo.

ETAPA 2:

Tarefa de Medição de Consumo (anexo 3). Esse instrumento foi composto por 10 temas: MOCHILA, CAMERA, CANETA, VIAGEM, CURSO, OCULOS, CADEIRA DE ESCRITORIO, MESA ESCRITORIO, CELULAR e COMPUTADOR. Cada um desses temas possuía um valor na faixa de 2 mil reais e um valor mais baixo na faixa de 500 reais. No caso de o genitor possuir um terceiro filho, existia também o valor intermediário na faixa de 1 mil reais. O pai ou mãe tinham, a sua frente, envelopes com o nome de cada filho escrito em cima. Eles precisavam pegar cada tema e escolher qual dos filhos receberia cada um dos objetos com valores diferentes. Por exemplo: um dos filhos recebia a mochila com o valor 2 mil reais, outro uma mochila no valor de 1 mil reais e o terceiro recebia a mochila no valor de 500 reais. Era explicado que eles deviam imaginar que esses itens foram entregues a eles sem custos e que eles tinham que distribuir todas as cartas. Um genitor com dois filhos recebia 20 cartas e cada envelope com o nome dos filhos recebia um total de 10 cartas cada um e um genitor com três filhos recebia 30 cartas e cada envelope receberia um total de 10 cartas.

No final da Tarefa, as cartas eram guardadas dentro do envelope e, apenas sem a presença do genitor, era feita a contagem por quantidade de item caro que cada filho recebeu. Exemplo, o pai deu 7 itens caros para um filho e 3 para o outro. Dessa forma considerávamos que o pai preferiu o filho que recebeu os 7 itens e depois associávamos as respostas da terceira fase.

ETAPA 3 (Anexo 4):

Questionário Socioeconômico e perguntas de caráter pessoal. Este questionário possuía perguntas sobre a idade, profissão e estado civil tanto do participante como dos filhos do participante. Além disso, era perguntado se os filhos tinham filhos. Perguntamos se o genitor investia igual em todos os filhos ou investia mais no primeiro filho, segundo filho ou terceiro filho, caso houvesse, e se a renda dele era maior, menor ou igual aos vizinhos. Depois, seguindo os Critérios de Classificação Econômica Brasil ABEP (2016), eram feitas as perguntas para identificarmos a classe de renda.

Questionário Pediátrico sobre a Qualidade de vida (PedsQL 4.0 Adulto jovem) (Klatchoian et al., 2008; Varni, Seid, & Kurtin, 2001). O questionário era composto por um total de 23 perguntas divididas em 4 tópicos: Capacidade Física, Aspecto emocional, Atividades Sociais e Sobre Trabalho/Estudo. As respostas podiam ser Nunca, Quase Nunca, Algumas Vezes, Muitas Vezes e Quase Sempre, com pontuação de 0 a 4 respectivamente. Os pais deveriam responder as perguntas sobre as dificuldades que os filhos enfrentaram no último mês. Este questionário foi adaptado pois no questionário original as perguntas são feitas para o participante responder sobre a saúde de si mesmo e não a dos filhos. Para que as perguntas fossem feitas sobre o filho fizemos uma alteração no pronome. “Eu esqueço as coisas” foi transformado em “Ele esquece as coisas” e assim por diante.

Questionário de Saúde Geral (Goldberg, 1972; Gouveia et al., 2003). Escolhemos a versão de 12 itens deste questionário para avaliar a saúde psicológica. Este questionário também foi alterado para que as perguntas ficassem em terceira pessoa. Esse questionário foi escolhido para entender como o genitor percebia a capacidade emocional do filho com perguntas sobre o estado emocional nas últimas semanas: “Ultimamente, teu filho (...)” com as respostas mudando de acordo com a pergunta (Tabela 1). Quanto maior a pontuação, pior está o psicológico do filho.

Tabela 1:

Respostas possíveis do QSG-12 e atribuição de pontos

Pontos	Afirmativas 1,3,4,7,8,12	Pontos	Negativas 2, 5, 6, 9,10,11
1	Mais do que de costume	1	Absolutamente, não
2	Igual ao de costume	2	Não mais que o de costume
3	Menos que o de costume	3	Um pouco mais do que o costume
4	Muito menos capaz que de costume	4	Muito mais que o costume

Questionário de Percepção de Sucesso na carreira. Este questionário foi criado para entender como é a percepção do que é sucesso na carreira, seja acadêmica ou não (Costa, 2010 & Costa, 2011). Eram 48 afirmações com a opção de resposta em escala Likert de 10 pontos (Tabela 2). As afirmações tinham abertura para serem entendidas mesmo quando o filho não estava trabalhando. A nossa intenção era ver a percepção do pai ou mãe sobre o sucesso dos filhos. Ou seja, na pergunta “Os trabalhos que têm desenvolvido são cada vez mais complexos” podia ser entendido de forma bem ampla e o filho podia ser um estudante e isso se tratar da complexidade dos estudos. Os pais respondiam um para cada filho, colocando a pontuação que ele percebia em cada lacuna de cada afirmação.

Tabela 2:

Escala Likert 10 pontos do questionário PSC

Discordo totalmente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo totalmente	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

1.5.5. Análise de Dados

Os dados foram analisados descritivamente e pelo programa estatístico SPSS. Dividimos os dados em genitores com dois filhos e genitores com três filhos. Usamos o teste *General Estimation Equation (GEE)* para analisar as variáveis Saúde (PedsQL e QSG), Perspectiva de Sucesso na Carreira (PSC), Ordem de Nascimento (1^afilho, 2^afilho e 3^afilho) e Sexo (masculino e feminino) e Tarefa de Medição de Consumo (TMC) comparando os grupos entre si. Este teste é parecido ao teste ANOVA, mas sem as limitações, não exige normalidade e não exige um número limite de análises por grupo. O nosso banco de dados era extenso, 220 participantes com dois a três filhos e cada filho tem um escore por instrumento. Assim, nossos dados não possuem distribuição normal, uma exigência de muitos testes estatísticos utilizados comumente. Os testes não paramétricos impediriam de fazer uma análise mais detalhada. O GEE nos permite analisar todas as variáveis e sua relação. Após analisarmos os dados com o GEE levamos em consideração os menores valores de QIC (303,766) para dois filhos e QIC (533,808) para três filhos com o modelo de distribuição Poisson, que melhor se adequava a curva dos nossos dados.

2. ESTUDO EMPÍRICO

2.1. Estudo Empírico:

Sexo, saúde, sucesso na carreira ou ordem de nascimento: Quais fatores influenciam o favoritismo parental?

Camila Bauchwitz¹, Felipe Nalon Castro¹

¹Laboratório de Evolução do Comportamento Humano, UFRN, Brasil

Correspondente:

Camila Bauchwitz

camila.p.bauchwitz@gmail.com

Resumo

O presente estudo buscou averiguar quais seriam os fatores que influenciam o favoritismo parental, a partir da seleção na literatura de áreas de quatro variáveis que consideramos causar maior influência. Seriam elas a saúde da prole, perspectiva de sucesso na carreira da prole, ordem de nascimento e o sexo. Para testar o favoritismo foi criada uma Tarefa de Medição de Consumo, na qual 220 genitores realizaram uma atividade na qual poderia favorecer um de seus filhos. Os participantes tinham que ter de dois a três filhos apenas e todos os filhos serem maiores de idade. Encontramos correlação significativa entre saúde e perspectiva de sucesso na carreira e uma relação significativa com a tarefa de medição de consumo e a perspectiva de sucesso na carreira em genitores com três filhos. Os pais distribuíram mais itens caros para os filhos que também pontuaram alto na perspectiva de sucesso na carreira, o que pode representar uma influência para o favoritismo já que uma perspectiva profissional traz um futuro com maior retorno reprodutivo, aumentando o valor reprodutivo da progênie, o que sugere que o sucesso profissional está associado a uma boa saúde física e psicológica. Este trabalho trouxe resultados relevantes para entender como a perspectiva profissional dos filhos pode enviesar o investimento parental e acrescentou na literatura uma nova perspectiva sobre os fatores que podem influenciar no favoritismo parental. Além disso a tarefa mostrou ser um instrumento interessante para medir o favoritismo e pode ser usado em novos estudos para testar a tomada de decisão dos pais.

Palavras-chave: Favoritismo parental, ordem de nascimento, saúde e investimento, perspectiva profissional e investimento

INTRODUÇÃO

Quando a prole nasce, ela precisa de cuidados: ser alimentada, receber abrigo e calor, para regular sua temperatura com o ambiente, além de ser protegida de ataques de predadores. Esse comportamento é chamado de cuidado parental. O investimento parental é o investimento de energia e tempo para aumentar a aptidão da cria, mesmo que reduza o investimento em prole futura. Uma mãe que recebe ajuda dos parentes no processo do cuidado da prole ter como economizar energia e investir em outro ciclo reprodutivo, aumentando sua taxa reprodutiva e a possibilidade de deixar maior número de descendentes (Alcock, 2011; Trivers 1972).

O favoritismo parental é o ato do genitor favorecer a cria com maior probabilidade de promover retorno reprodutivo. Para podermos elucidar porque isso ocorre é importante abordar a importância da reprodução e os conceitos atrelados a isso. Deixar o número máximo de descendentes férteis para transmitir os seus genes é o ponto primordial para garantir a passagem de suas características para as futuras gerações (Fisher, 1930; Clutton-Brock & Harvey, 1978; Clutton-Brock, 1989; Krebs & Davies, 2009). Um ser vivo com reprodução sexuada consegue que 50 por cento dos seus genes passem adiante e seus netos carreguem 25 por cento e os seus tataranetos 12,5 (Hamilton, 1964; Trivers, 1972, Alcock, 2011). A fim de garantir o sucesso reprodutivo, os seres vivos possuem sistemas motivacionais que visam garantir sua sobrevivência e reprodução no ambiente em que eles estão inseridos (Kenrick, 2010) e estes sistemas de motivação resultam em estratégias reprodutivas que podem variar de acordo com as condições ambientais e ecológicas nas quais os indivíduos se encontram.

Um importante conceito relacionado a reprodução é o de valor reprodutivo (VR), que consiste no valor que um indivíduo apresenta dentro do grupo e leva em consideração as probabilidades que ele tem de se reproduzir (Alcock, 2011; Schindler, 2015). Um macho pode ter maior VR dentro de um grupo por conseguir se reproduzir mais vezes que uma fêmea. Porém, um indivíduo macho doente terá um VR menor que o de uma fêmea saudável e fértil. O investimento parental leva em conta o VR da cria e o ambiente em que estão inseridos. No caso acima, um pai iria preferir investir na filha saudável do que no filho doente e com poucas chances de sucesso reprodutivo (Daly & Wilson, 1987).

Quando um filhote adocece ou é ferido, as chances dele sobreviver em um mundo selvagem diminuem. Muitas vezes, a mãe pode ajudar e ele pode se recuperar, mas o custo é grande (e.g. Lee, Majluf, & Gordon, 1991). A saúde é algo essencial e um fator que molda o comportamento dos pais. Deixar morrer pode valer mais a pena, ao genitor, do que investir energia e não obter nenhum retorno. Quando as chances de reprodução diminuem, os custos aumentam. Por exemplo, em uma ninhada com mais de um filhote as estratégias para avaliar as condições físicas dos filhos são diversas e às vezes cruéis (Daly & Wilson, 1984; Smithseth, Ward & More, 2007, Alcock, 2011). O atobá-de-pés-azuis

Sula nebouxii deixa os filhos brigarem entre si até ocasionar a morte de um deles (Lougheed & Anderson, 1999). Esse favorecimento é uma estratégia de retorno. Não investir tempo e energia mais do que necessário. Melhor garantir um filhote com boas chances de sucesso reprodutivo que investir na sobrevivência de dois filhotes com metade de chance de sucesso reprodutivo.

Saúde e favoritismo parental em humanos

Janet Mann (1992), em trabalho com bebês gêmeos prematuros, testou a hipótese do bebê saudável e observou que as mães interagiam mais com o bebê que nasceu com maior peso, mesmo após 8 meses de nascidos. Os genitores acabaram preferindo e interagindo mais com os bebês mais saudáveis, corroborando a hipótese. Bugental, Beaulieu e Silbert-Geiger (2010) tiveram um resultado semelhante, ao testar mães de filhos prematuros e mães de não prematuros, sendo o tempo de interação era menor nas mães de filhos prematuros. Bereczkei (2001) mostrou no seu trabalho que as mães que tiveram filhos com alto risco de vida amamentavam menos tempo do que as mães com filhos de perspectiva de vida mais alta. Beaulieu e Bugental (2008) mostraram que as mães de poucos recursos investiam mais nos bebês de menor risco de vida enquanto as mães de mais recursos investiam no filho com maior risco de vida.

Isso não ocorre apenas com bebês. Crianças com baixo VR tem mais chances de sofrerem negligência dos pais (Daly & Wilson, 1984; Daly & Wilson, 1988). Quanto pior o histórico de saúde na infância, maiores eram as chances do indivíduo quando adulto persistir com uma saúde fragilizada. Isso afetava nas suas conquistas pois eles tinham níveis acadêmicos e acúmulos de riquezas mais reduzidos quando comparado com um adulto que teve um melhor histórico de saúde na infância (Haas, 2006) e o trabalho de Philips et al (2000) mostrou que os homens que tem um histórico de saúde frágil costumam ser solteiros quando comparados com homens saudáveis. Sendo assim, os pais vão investir de acordo com o VR e a condição que eles se encontram, evidenciando o melhor retorno que eles podem ter e a saúde é algo intrinsecamente ligado ao VR do indivíduo. Sem saúde, ele pode não chegar a sobreviver e alcançar a idade reprodutiva.

Sexo e favoritismo parental em humanos

É esperado que os pais invistam no sexo dos filhos que aparentar ter maior VR dentro da população em que ele estiver inserido. Cronk (1991,1993) demonstrou que a preferência dos genitores por investir em um determinado sexo tem uma relação com as vantagens que traz ao grupo. Em populações afastadas da zona urbana, como Mukogodo da Quênia, Ifalukese da Micronésia, Cheiene da América do Norte, Herero da África do Sul, Kanjar do sul da Ásia e Mundugumor de Nova Guine, a preferência dos pais é mais nas filhas pelas vantagens que uma menina traz a população. As meninas

conseguem trabalho mais fácil que os meninos ou servem como moeda de troca para conseguir matrimônio com outras famílias. O investimento pode se dar com as mães amamentando mais as meninas e sendo mais cuidadosas do que com os meninos. Muitas vezes elas negligenciam totalmente o filho homem, deixando-o desnutrido ou adoecido.

No trabalho de Jayachandran e Pande (2017), feito com famílias da Índia foi encontrada uma preferência pelo filho homem mais velho. No caso, um primogênito do sexo feminino tinha índices acadêmicos e de nutrição menores que o menino da sequência. O tamanho da família também era menor quando havia filhos homens quando comparado com uma família em que os primeiros filhos eram do sexo feminino. Ou seja, a preferência pelo sexo masculino mostrou também ser um fator que influenciava na quantidade de filhos que uma família queria ter. A Índia é um país com fatores culturais muito fortes que possuem maior influência para escolher o sexo masculino. Considerando que o sexo masculino e o sexo feminino têm taxas de sucesso reprodutivo diferentes, é esperado que os pais saibam perceber essas diferenças e invistam mais no sexo que apresentar maior valor reprodutivo.

Sucesso na carreira e favoritismo parental em humanos

Os níveis de escolaridade (NE) demonstraram ser uma característica importante na hora da escolha do parceiro porque está atrelado a várias vantagens e desvantagens. Uma pessoa com um alto grau de instrução possui mais chances de conseguir um emprego que pague bem e forneça ascensão social (Bardagi & Hutz, 2010; Vedel & Poropat, 2017). Pessoas com alto grau de escolaridade têm mais chances de casar com pessoas também com um grau alto de escolaridade (Han, 2010). As mulheres com poucas condições financeiras e um alto NE têm mais probabilidade de casar com homens de boas condições financeiras (Hopcroft, 2005; Fieder & Huber, 2007; Nettle & Pollet, 2008). Os homens com poucas condições financeiras e baixo NE têm menor probabilidade de casar (Sharygin et al., 2013). Estes trabalhos mostram a importância de investir na educação dos filhos e a sua relação como potencial parceiro reprodutor. Considerando que os pais vão investir nos filhos que têm maior VR, e este valor tem relação com o sucesso profissional é de esperar que os pais invistam mais no filho que, na perspectiva dele, tem maiores chances de alcançar sucesso profissional.

Ordem de nascimento e favoritismo em humanos

O efeito da ordem de nascimento também mostra ter influência no favoritismo parental, geralmente favorecendo o primogênito. Quanto maior o tamanho da família piores são os NE e esses níveis diminuem do filho mais velho ao mais novo. Além disso o mais velho tende a ter maior acúmulo de riquezas e ocupa melhores posições em empresas, ou seja, tem melhores condições financeiras quando comparado com pessoas que não são os primogênitos nas suas famílias (Downey, 1995;

Behrman & Taubman; 1986). Isso pode ser consequência da mudança de comportamento dos pais, tratando o primeiro filho com mais atenção e cuidado e o nascer dos próximos filhos diluir essa atenção, afetando o NE e outras conquistas atreladas (Zajonc, 1976; Olneck & Bills, 1979; Blake, 1981; Kessler, 1991; Black, Devereux & Salvanes, 2005; Conley & Glouber, 2006; Gary-Bobo et al., 2006). Outra hipótese também é a Hipótese de Partição de Ninho proposta por Sulloway (1995). Quando o primogênito nasce ele se depara com um nicho composto pela mãe e o pai e tende a ser parecido com eles, em opiniões e ideais, enquanto que o segundo filho ao nascer precisa construir outro nicho para conseguir chamar a atenção dos pais, sendo assim ele pode acabar tendo opiniões ou comportamentos diferentes (Black, Grönqvist & Öckert, 2017; Price, 2008; Bjerkedal et al, 2007; Zajonc & Sulloway, 2007). Os pais tenderiam a favorecer o filho com mais similaridade de opiniões e personalidade (Belsky, 1984; Belsky, 1997).

Nós, seres humanos, estamos aptos a procurar maximizar nosso retorno no investimento parental. Como vimos acima, o investimento leva em consideração a saúde, o sexo, o sucesso profissional e até mesmo a ordem de nascimento da prole. Nosso estudo irá testar esses quatro fatores observando a perspectiva do genitor sob cada filho e se esses fatores realmente influenciam o favoritismo parental, caso houver.

MÉTODOS

Participaram da pesquisa 220 genitores com um total de 532 questionários, sendo um para cada filho. O critério de inclusão era de terem dois ou três filhos todos maiores de 18 anos. Os locais de coleta foram igrejas, locais de encontro de pessoas que se encaixavam na melhor idade e funcionários da universidade. Além disso, participaram contatos feitos por divulgação da pesquisa.

Foi um total de 138 genitores com 2 filhos e 82 com três filhos. A idade média dos participantes foi de 57 anos. Responderam 148 mães e 72 pais. 112 pais possuíam pelo menos um filho do sexo oposto e 108 possuíam filhos todos do mesmo sexo. O número total do sexo dos filhos foi de 283 mulheres e 239 homens. O perfil socioeconômico dos nossos participantes foi em sua maioria da classe média. Apenas 7 participantes eram de renda baixa e 28 participantes de renda alta.

Instrumentos

A Tarefa de Medição de Consumo (TMC) foi composto por 10 temas: Mochila, Câmera, Caneta, Viagem, Curso, Óculos, Cadeira de Escritório, Mesa Escritório, Celular e Computador. Cada um desses temas possuía um valor na faixa de 2 mil reais e um valor mais baixo na faixa de 500 reais.

No caso de o genitor possuir um terceiro filho, existia também o valor intermediário na faixa de 1 mil reais. O pai ou mãe encontravam, a sua frente, envelopes com o nome de cada filho escrito em cima. Eles precisavam pegar cada tema e escolher qual dos filhos receberia o item com maior valor. Por exemplo, um dos filhos recebeu a mochila com o valor 2 mil reais e outro recebeu a mochila no valor de 500 reais. Foi explicado que eles deviam imaginar que esses itens seriam entregues a eles sem custos e que eles tinham que distribuir todas as cartas. Um pai com dois filhos receberia 20 cartas e cada envelope com o nome dos filhos receberia um total de 10 cartas e um pai com três filhos receberia 30 cartas e cada envelope receberia um total de 10 cartas. No final da Tarefa, as cartas eram guardadas dentro do envelope e, apenas sem a presença do genitor, era feita a contagem por quantidade de item caro que cada filho recebeu. Exemplo, o pai deu 7 itens caros para um filho e 3 para o outro. Dessa forma considerávamos que o pai preferiu o filho que recebeu os 7 itens, que pontuou mais alto. Existia a possibilidade de o pai igualar a quantidade de itens caros. Nesse caso era considerado que o pai não teve um favorito.

O Questionário Socioeconômico seguiu os critérios de ABEP, para medirmos a renda dos participantes. Neste mesmo instrumento, foram feitas perguntas de caráter pessoal, tanto do participante quanto dos filhos.

O Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0) (Klatchoian et al, 2008; Varni, Seid & Kurtin, 2001) pedia para os pais responderem as perguntas sobre as dificuldades que os filhos enfrentaram no último mês. Um total de 23 perguntas divididas em 4 tópicos. Capacidade Física, Aspecto emocional, Atividades Sociais e Sobre Trabalho/Estudo. As respostas podiam ser Nunca, Quase Nunca, Algumas Vezes, Muitas Vezes e Quase Sempre. Sem respostas com pontuação invertida. Este questionário foi adaptado para que as perguntas fossem feitas sobre o filho, uma alteração no pronome. “Eu esqueço as coisas” foi transformado em “Ele esquece as coisas” e assim por diante para permitir que o pai ou a mãe respondessem pensando no (a) filho (a).

No questionário de Saúde Geral (Goldberg, 1972; Gouveia et al., 2003) escolhemos a versão de 12 itens para avaliar a saúde psicológica. Este questionário também foi alterado para que as perguntas fossem em terceira pessoa. Tinha a intenção de entender como o genitor percebe a capacidade emocional do filho com perguntas sobre o estado emocional nas últimas semanas: “Ultimamente, teu filho (...)” com as respostas mudando de acordo com a pergunta. Quanto maior a pontuação pior o desempenho psicológico do filho.

Questionário de Percepção de Sucesso na carreira (Costa, 2010 & Costa, 2011) questionário foi criado para entender como é a percepção do que é sucesso na carreira, seja acadêmica ou não, e o instrumento foi usado para averiguar como os pais percebiam a escolha profissional do (a) filho (a) como algo que traria sucesso na vida deles. Eram 48 afirmações com a opção de resposta em escala

Likert de 10 pontos. As afirmações tinham abertura para serem entendidas mesmo quando o filho não estava trabalhando. A nossa intenção era ver a percepção do pai ou mãe sobre o sucesso dos filhos. Ou seja, na pergunta “Os trabalhos que têm desenvolvido são cada vez mais complexos” podia ser entendido de forma bem ampla e o filho podia ser um estudante e isso se tratar da complexidade dos estudos. Os pais respondiam um para cada filho, colocando a pontuação que eles percebiam em cada lacuna de cada afirmação.

Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) da universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN) com as resoluções Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e Nº.510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde obtendo aprovação (CAAE: 85601418.9.0000.5537, Número do Parecer: 2.584.263).

Os locais de coleta foram diversos, na sua maioria locais em que pudéssemos encontrar reunidos um número de pessoas com a idade aproximada ao que nosso critério de inclusão pedia. Ou seja, pessoas que já tivessem idade para ter de dois a três filhos maiores de idade. Era explicado aos pais que a pesquisa pretendia entender os padrões do investimento parental, sem entrar em muitos detalhes para não enviesar as respostas caso eles decidissem participar. Depois da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicávamos a Tarefa de Medição de Consumo. Após essa etapa iniciávamos os questionários. Dependendo do grau de instrução, as perguntas eram lidas e anotávamos as respostas. Os pais também podiam levar os questionários para responder em casa.

Análise dos Dados

Os dados foram analisados descritivamente e pelo programa estatístico SPSS. Dividimos os dados em genitores com dois filhos e genitores com três filhos. Usamos o teste GEE para analisar a relação das variáveis Saúde (PedsQL e QSG), Perspectiva de Sucesso na Carreira (PSC) e Ordem de Nascimento (1^afilho, 2^afilho e 3^afilho) e a Tarefa de Medição de Consumo (TMC) como a variável dependente. Com base nos menores valores de QIC (QIC 303,766 para dois filhos e QIC 533,808 para três filhos), temos como escolha de modelo a distribuição Poisson.

RESULTADOS

TMC com o total amostral:

A TMC mostrou que os pais, de fato, tiveram uma tendência a escolher um dos filhos para receber itens mais caros, comprovando que existe um favorito. Dos 220 participantes, apenas 35

genitores dividiram os itens sem favorecimento. No caso de pais que possuíam dois filhos eles deram 5 itens caros para cada. No caso de pais que possuíam três filhos, dois receberam quantidade iguais de itens caros, o que poderia ser 5 ou 4 para dois filhos enquanto um dos filhos ficaria com a menor pontuação de itens caros.

Análise descritiva:

Analisando os 220 participantes e suas respostas sobre se investiam financeiramente igual nos seus filhos ou não (e em qual era o maior investimento), 162 afirmaram investir igual, mas apenas 27 realizaram o mesmo investimento em cada um dos filhos na TMC. Os 58 que afirmaram não investir igual, apenas 8 acabaram empatando os filhos na TMC. Desses 58, 42 eram mães. A maioria desses participantes possuíam bom nível de escolaridade, um total de 36 tinham ensino superior e 14 tinham ensino médio completo.

Analisamos também se os pais que possuíam filhos com pelo menos um deles do sexo oposto, apresentaram preferência pelo sexo do filho considerando o deles mesmo, ou seja, se a mãe preferiu meninas e o pai preferiu meninos. Dos 112 participantes nesse perfil, 60 eram mães e entre elas, 41 escolheram meninas na TMC. No caso dos 52 pais o resultado foi o oposto, 33 pais escolheram suas filhas e apenas 19 escolheram os meninos.

Dois filhos. Na figura 1a podemos observar que o primogênito do sexo masculino foi mais escolhido para receber mais itens caros quando comparado ao primogênito do sexo feminino. O mesmo não foi encontrado ao observar o caçula. Já na figura 1b vemos que os primogênitos do sexo masculino realmente foram os que receberam maior pontuação comparado com os demais porém os caçulas do sexo feminino foram os mais frequentemente escolhidos, ganhando em torno de 6 itens.

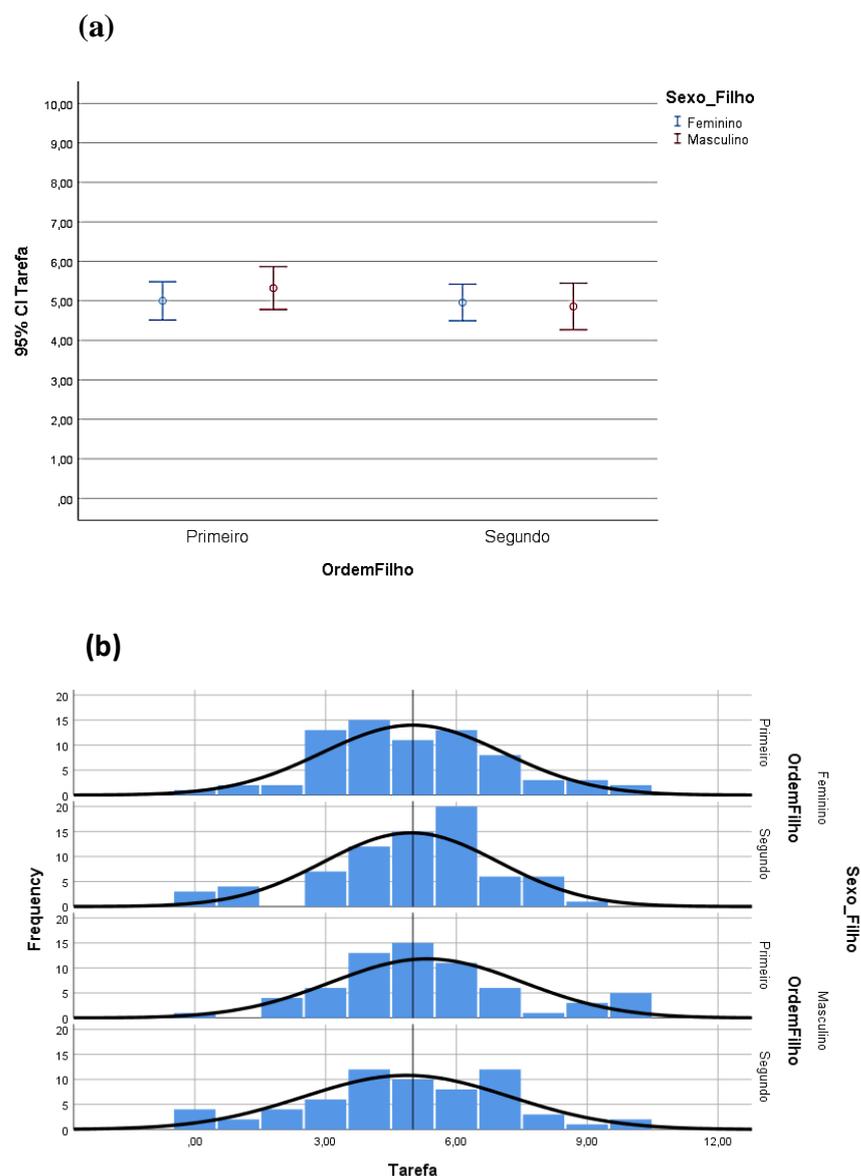


Figura 1. Relação entre TMC, ordem de nascimento e sexo, para casais com dois filhos. (a) Média e intervalo de confiança (95%) para TMC em função da ordem de nascimento e sexo; (b) histograma relacionando a frequência de pontuação na tarefa e ordem de nascimento e sexo.

Três filhos. Na figura 2a podemos observar que o filho do meio recebeu mais itens caros que o primogênito e o terceiro filho. O sexo masculino recebeu mais itens caros quando comparado com o sexo feminino. Na figura 2b também verificamos essa relação, a maior frequência de pontuação alta da TMC foi do sexo masculino e os filhos do meio ganharam mais vezes que os demais da ordem. O sexo feminino registrou maior frequência na pontuação baixa na TMC.

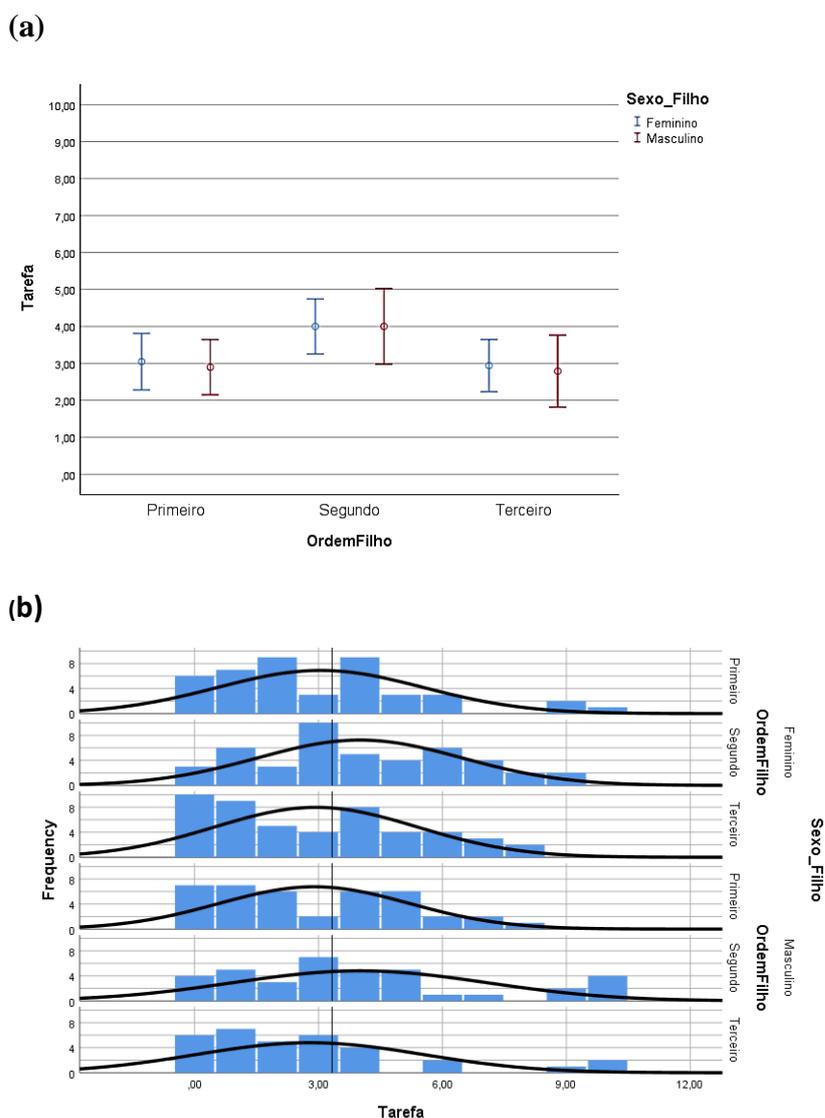


Figura 2. Relação entre TMC, ordem de nascimento e sexo, para casais com três filhos. (a) Média e intervalo de confiança (95%) para TMC em função da ordem de nascimento e sexo; (b) histograma relacionando a frequência de pontuação na tarefa e ordem de nascimento e sexo.

Relação TMC e as variáveis com GEE:

Dois filhos. Nossas variáveis relacionadas com a TMC apresentaram resultados estatísticos não significativos (Tabela 1), ou seja, apesar dos pais apresentarem favoritismo por um dos filhos as variáveis escolhidas não explicam estatisticamente a preferência.

Tabela 1:

Resultados do teste GEE (com dois filhos) para favoritismo - TMC e variáveis Saúde, Ordem de Nascimento, Sexo e Perspectiva de Sucesso profissional.

Parâmetros	B	EP	95% IC		Teste da Hipótese		
			alto	baixo	Wald	df	sig.
Intercepto	1,499	,2286	1,051	1,947	42,993	1	,000
1ª Filho	,070	,0738	-,074	,215	,908	1	,341
2ª Filho	0 ^a	1	.
Sexo masc	-,023	,0546	-,130	,084	,175	1	,676
Sexo Fem	0 ^a	1	.
PedsQI	-,001	,0009	-,003	,001	1,350	1	,245
QSG-12	,000	,0046	-,009	,009	,001	1	,980
PSC	,022	,0167	-,011	,055	1,731	1	,188

(Escala) 1

Nota. *Resultado significativo a $p < 0,05$. B: diferença de médias, EP: erro padrão, Wald: estatística de wald, df: graus de liberdade, 95% IC: intervalo de confiança Wald, 0^a: representa a referência da variável Ordem de nascimento e Sexo.

Na ordem de nascimento ($M_{\text{primeirofilho}} = 5,21$ e $EP = 0,184$; $M_{\text{segundofilho}} = 4,85$ e $EP = 0,189$) 0,70 representa a diferença na média entre ordem de nascimento e a pontuação na tarefa (Wald $-,908$; Gl 1; $B = ,070$; $p = 0,341$), o que é um valor baixo e leva a entender que a relação é não significativa. Ou seja, os primogênitos não tiveram maior pontuação do que o caçula. No sexo dos filhos ($M_{\text{sexofemenino}} = 4,97$ e $EP = 0,12$; $M_{\text{sexomascullino}} = 5,08$ e $EP = 0,15$) a relação com a TMC (Wald $,175$; Gl 1; $B = -,023$, $p = 0,676$) os resultados também não foram significativos, a diferença é muito pequena. No PedQL (Wald $1,350$; Gl 1; $B = -,001$, $p = 0,245$) a diferença não existe, não havendo nenhuma relação com a pontuação da tarefa. No QSG (Wald $0,001$; Gl 1; $B = ,000$, $p = 0,980$) o resultado não é significativo. No PSC (Wald $1,731$; Gl 1; $B = ,022$, $p = 0,188$) a diferença também é pequena, não sendo uma relação relevante com a pontuação da tarefa.

Três filhos. Na tabela 2 os resultados das variáveis apresentaram dados significativos na relação do PSC e a TMC (Wald $6,294$; Gl 1; $B = ,116$; $p = 0,012$). Ou seja, os filhos que pontuaram mais no questionário de perspectiva de sucesso na carreira receberam mais itens caros. Ordem de Nascimento ($M_{\text{primeirofilho}} = 2,96$ e $EP = 0,26$; $M_{\text{segundofilho}} = 3,95$ e $EP = 0,29$; $M_{\text{terceirofilho}} = 2,86$ e $EP = 0,28$) e TMC (Wald $5,944$; Gl 1; $B^1 = ,035$; $B^2 = ,323$, $p = 0,051$) teve um resultado acima de $p > 0,05$, mas a relação 2ªFilho – 3ªfilho com o TMC (Wald $4,609$; Gl 1; $B = ,323$, $p = 0,032$) foi significativa, isso quer dizer que apesar do primogênito não ter tido um resultado significativo com o segundo filho e o terceiro filho, o segundo recebeu mais preferência quando comparado ao terceiro. Nas demais variáveis os

resultados foram não significativos estatisticamente.

Tabela 2:

Resultados do teste GEE para pais (com três filhos) para TMC e variáveis Saúde, Ordem de Nascimento, Sexo e Perspectiva de Sucesso profissional

Parâmetros	B	EP	95% IC		Teste da Hipótese		
			Alto	baixo	Wald	df	sig.
Intercepto	-,268	,4756	-1,200	,664	,317	1	,573
1ª Filho	,035	,1524	-,264	,334	,052	1	,819
2ª Filho	,323	,1507	,028	,619	4,609	1	,032*
3ª Filho	0 ^a
Sexo Masc	-,014	,1069	-,224	,195	,018	1	,892
Sexo Fem	0 ^a	1	.
PedsQI	,002	,0023	-,003	,006	,615	1	,433
QSG-12	,012	,0109	-,010	,033	1,114	1	,291
PSC	,116	,0460	,025	,206	6,294	1	,012*
(Escala) 1							

Nota. *Resultado significativo à $p \leq 0,05$. B: diferença de medias, EP: erro padrão, Wald: estatística de wald, df: graus de liberdade, 95%IC: intervalo de confiança Wald, 0^a: representa a referência das variáveis Ordem de nascimento e Sexo.

Sexo dos filhos (Wald ,0,18; Gl 1; B = - 0,014 p = 0,892) não teve grande diferença nas medias e seu resultado foi não significativo, ou sexo não influenciou na pontuação da TMC. PedsQI (Wald 0,615; Gl 1; B = 0,002; p = 0,433) e QSG (Wald 1,114; Gl 1; B = ,116; p = 0,291) também não apresentaram resultados significativos.

Correlação com as variáveis:

Dois filhos. Foi encontrada correlação negativa com a saúde psicológica QSG ($\tau = -0,312$; $p < 0,001$) e a perspectiva de sucesso profissional PSC. Vale destacar que quanto maior a pontuação no QSG, pior é a saúde psicológica. Essa correlação pode ser entendida como quanto maiores as dificuldades emocionais que o genitor relata do filho, pior é a perspectiva de sucesso profissional que o genitor tem do filho. O pedsQL teve uma correlação positiva com o PSC ($\tau = ,210$; $p = ,001$). Este questionário mede saúde física e mental e interação social. Quanto maior a pontuação nesse questionário, melhor o desempenho na perspectiva de sucesso carreira, ponto de vista dado pelos genitores.

Três filhos. Foi encontrada uma correlação positiva entre a tarefa (TMC) e o questionário de perspectiva de sucesso na carreira (PSC) ($\tau = ,107$; $p = ,019$). Quem pontuou mais na tarefa, tinha maior pontuação do questionário PSC. Entre PedsQI e QSG teve uma correlação negativa ($\tau = -,231$; $P = ,001$),

ou seja, quanto maior a pontuação geral no questionário pediátrico de qualidade de vida (PedsQL) pior era a pontuação geral no questionário de saúde psicológica (QSG) e considerando que essa pontuação significa pior estado mental, a correlação negativa nessa situação quer dizer que quanto menos saúde mental pior a saúde física. Teve uma correlação entre PedsQL e PSC positiva ($\tau = ,247$; $p=,001$), quanto maior a pontuação no questionário de qualidade de vida pediátrica (PedsQL) maior era a pontuação no sucesso profissional. Entre QSG e PSC, teve uma correlação negativa ($\tau = -,148$; $P=,001$). Quanto menor os valores de escala de medida na saúde psicológica maior o sucesso profissional.

No gráfico de dispersão, disponível no material suplementar, podemos observar como se comportam a TMC e a pontuação do PSC. Quanto maior a pontuação no sucesso profissional, maior o acúmulo de pontos na TMC. Um filho com uma boa PSC ganhava mais itens na tarefa que um filho com uma baixa pontuação no PSC que não teve praticamente nenhuma aglomeração de pontos.

DISCUSSÃO

Nosso estudo tratou de entender quais fatores poderiam influenciar a ocorrência do favoritismo parental e selecionamos como fatores aqueles que considerávamos advir de um comportamento ancestral e que evoluiu seguindo um fluxo das novas condições ambientais em que o ser humano transita, desenvolvendo comportamentos em resposta (Vieira & Oliva, 2017).

Quando analisamos preferência pelo sexo foi verificado que os genitores não distribuíram os itens de acordo com o sexo, apesar das análises descritivas terem indicado que as meninas foram mais frequentemente escolhidas. O trabalho de Leimar (1996) aponta que as mães, independente da sua condição ecológica, irão preferir investir em fêmeas porque a qualidade da prole da fêmea depende do cuidado parental que ela investe e a qualidade da prole do macho depende do cuidado parental que a parceira com a qual ele acasalar irá investir, logo para uma mãe com condições estáveis, vale mais a pena investir em ter fêmeas e garantir a qualidade da criação dos seus netos. Nikkiforidis e Durante (2017) fizeram um trabalho em que consistia no pai ou na mãe escolher apenas um filho para ganhar um presente que os pesquisadores ofereciam e o resultado foi que as mães acabaram escolhendo as filhas e os pais escolhendo os filhos. O genitor se percebe mais em um filho e acaba por investir naquele que melhor lhe representa. Belk (1988), nos seus estudos, diz que os pais investem mais nos meninos e as mães nas meninas porque se identificam, vêm o seu reflexo. Os resultados mostraram uma maior preferência das mães pelas filhas, porém os pais não preferiram mais os meninos. Consideramos que o sexo dos filhos não foi um fator que influenciou os pais a favorecerem os filhos, contudo seria interessante repetir o estudo com a variável em quantidades iguais de filhos e filhas e pais e mães para refutarmos esse fator como influência.

Foi questionado aos pais se eles investiam financeiramente de forma igual nos seus filhos. Vimos que, apesar da maioria responder que sim, apenas uma quantidade baixa de participantes realmente investiram de forma igual. Os filhos que receberam mais recursos foram os filhos que, na visão dos pais, apresentaram maior perspectiva de sucesso na carreira. A perspectiva de sucesso na carreira é uma variável importante, pois os genitores investem na educação desde cedo (Olson & Rosenfeld, 1984; Steelman e Powell, 1989; Flint, 1992; Flint, 1997; Powell e Stellman, 1995; Downey, 1995; Yeang, Linver & Brooks-Gunn, 2002; Lopes-Turley e Desmond, 2011) e tem a relação da escolaridade com um bom emprego, aumentando as chances de conseguir um parceiro reprodutivo (Altafim, Lauandos & Caramaschi, 2009). Se os pais investem naquele filho que trará maior retorno então quanto maior a perspectiva de sucesso maior o investimento dos pais. Os resultados não foram significativos para pais com dois filhos, porém, em pais com três filhos, o resultado corroborou com a nossa hipótese. Os filhos que receberam mais recursos foram aqueles com maior perspectiva de sucesso na carreira.

O fato desse resultado somente ter sido encontrado em pais de três filhos pode ter sido porque a nossa amostra de dois filhos, 138 genitores, teve um total de 54 irmãos com mais de 3 anos de diferença em si. Behrman e Taubman (1986) mostraram no seu estudo que quanto maior a diferença de idade, menor é a diferença de investimento dos pais, provavelmente porque o espaço de anos faz com que os pais tenham mais recursos e possam investir de forma parecida, como fizeram com o mais velho. No caso dos pais de três filhos, apenas 15 irmãos tinham mais de 3 anos de diferença, a amostra estando mais controlada e a diferença de investimento mais latente, aparecendo então resultados significativos.

A saúde é um importante indicador de valor reprodutivo e os pais vão tender a investir no filho que possuir maiores chances de sobrevivência (Bugental, Beaulieu e Silbert-Geiger, 2010; Bereczkei (2001); Beaulieu e Bugental, 2008). Existe uma vasta literatura sobre a sua influência nas conquistas do ser humano. Quanto melhor o histórico de saúde de indivíduo, melhores são os seus níveis escolares e isso proporciona um emprego melhor (Haas, 2006). Um bom emprego traz uma boa renda, um alto poder aquisitivo e isso aumenta seu valor como parceiro reprodutivo e, portanto, as suas chances de conseguir um bom casamento (Altafim, Lauandos & Caramaschi, 2009). Nos nossos resultados com dois ou três filhos, vimos que não houve uma relação do investimento medido pela nossa tarefa e a saúde, a pontuação do questionário pediátrico de qualidade de vida e o questionário de saúde geral. Talvez isso seja um reflexo de que a saúde após a idade adulta não afeta a escolha dos pais. Nossa pesquisa foi feita com filhos de várias idades, todos maiores de 18 anos, e muitos já tinham sua vida construída fora da casa dos pais. Como foi solicitado aos pais para eles investirem pensando na condição atual dos filhos, a saúde pode ter passado em geral como um fator secundário.

Nas análises de correlação, foi verificado que a saúde tinha uma relação positiva com o sucesso profissional. Vale salientar que todas as respostas vinham da perspectiva dos genitores, como eles viam a saúde física e psicológica dos seus filhos e como eles viam o sucesso na carreira dos seus filhos. Na visão deles de forma inconsciente, provavelmente, os filhos mais saudáveis foram os que mais tiveram conquistas na área profissional. Dentre todos os entrevistados houve um número pequeno de quatro pais que possuíam filhos com algum tipo de deficiência. Todos eles não distribuíram nenhum item caro para os filhos que apresentavam deficiências e no questionário de perspectiva de carreira responderam colocando pontuação mínima, ou até mesmo alguns se recusaram a ler as afirmações e apenas comunicaram para o pesquisador que a pontuação para esse questionário seria a mínima. A alegação geral era que os filhos não tinham capacidade para exercer uma profissão.

A ordem de nascimento foi um fator que escolhemos porque na literatura a ordem de nascimento tem efeito no investimento parental (Behrman e Taubman, 1986; Birdsall, 1991; Parish e Willis, 1993; Zajonc, 1976). Os primogênitos tendem a receber mais investimento, tendo maior acúmulo de bens, maior nível acadêmico e maiores chances de conseguir um bom emprego. Além de traços de personalidade que os faz terem semelhança com a personalidade dos pais, e isso poderia também fazer o genitor investir mais neles (Belk, 1988). Geralmente os pais no primeiro filho são mais atenciosos, tem mais dinheiro e mais tempo. Quando nasce o segundo, o terceiro, e assim por diante, esse comportamento dilui, o tempo diminui, o dinheiro passa a ser dividido para os demais filhos, e até mesmo o tratamento passa ser menos rigoroso (Olneck & Bills, 1979; Blake, 1981; Kessler, 1991; Black et al, 2005; Conley & Glouber, 2006; Gary-Bobo et al, 2006). Esses estudos pareciam embasar bem nossa hipótese de que os primogênitos receberiam maior investimento.

Os resultados não indicaram efeito da ordem de nascimento para pais com dois filhos, contudo, quando analisamos os pais de três filhos, a relação da variável Ordem de Nascimento e a Tarefa de Medição de Consumo apresentou um resultado interessante. Mesmo apresentando um valor acima do considerado expressivo, o valor foi muito próximo e analisando a relação do segundo nascido com o terceiro nascido verificamos que a relação da tarefa com a ordem do segundo filho para o terceiro filho é significativa. Na análise descritiva, o filho do meio realmente mostrou ter sido mais escolhido. Esse resultado não corrobora com a nossa hipótese.

Averiguamos se o primogênito já havia saído de casa e, portanto, o segundo filho acabou recebendo maior investimento, mas não foi o caso. Nesta amostra em questão, apenas 18 primogênitos não moravam na casa dos pais e o segundo filho sim morava. Vimos também se o segundo filho tinha filhos e o primogênito não. Mas apenas 11 filhos do meio tinham filhos comparado aos primogênitos. Também averiguamos o estado civil, mas tanto o primogênito quanto o segundo nascido são casados, 49 e 47 respectivamente, não havendo também uma relação com o estado civil.

Herwig, Davis e Sulloway (2002) mostraram que o primogênito recebe maior investimento por não ter dividido por um tempo o investimento com outros irmãos e o terceiro acaba por receber mais investimento que o segundo devido a saída dos irmãos de casa, sendo este o último a permanecer e acaba, então, recebendo mais investimento. Salmon, Shackelford & Michalski (2012) viram que os pais investem mais nos primogênitos ou nos últimos nascidos. Rohde et al. (2003) argumentam que o último filho acaba recebendo uma atenção maior comparada ao filho do meio devido à idade dos pais e a possibilidade de eles não terem mais filhos e sendo assim eles investiriam mais para aumentar o sucesso da sua última cria. Assim sendo o filho do meio é o que recebe menos investimento dos pais. O filho do meio se sente menos ligado à família, sente que recebe menos atenção e apoio comparado aos outros irmãos (Salmon & Daly, 1998; Kennedy, 1989). Kidwell (1982) descreve que o filho do meio tem uma personalidade mais insegura, tendo mais baixa autoestima que os irmãos. Já Salmon e Schumann (2011) mostram que, na verdade, os filhos do meio são pessoas muito flexíveis e simpáticos tendo muito sucesso nas carreiras que decidem seguir por saberem lidar com diplomacia as situações do cotidiano. Em nossos resultados, os filhos do meio em média ($x = 7,7$) pontuaram mais alto na perspectiva de sucesso na carreira que o terceiro filho ($x = 7,1$) e mais alto que os primogênitos ($x = 7,6$), confirmando as afirmações de Salmon e Schumann.

É provável que o resultado encontrado possa estar atrelado a preferência dos pais por uma boa perspectiva de sucesso na carreira, e não podemos descartar que uma personalidade diplomática pode ajudar no sucesso profissional, corroborando com a descrição de personalidade do estudo de Salmon e Schumann. Nossa amostra de pais com três filhos foi pequena, apenas 82 genitores. É necessário refazermos este estudo aumentando nosso número amostral e igualando a quantidade de filhas e filhos para ver se esse resultado se repete.

LIMITAÇÕES

Uma dificuldade encontrada no nosso estudo foi que um total de 79 filhos ainda não tinham realmente iniciado um trabalho e desses os genitores respondiam de acordo com a sua ideia da competência do filho. Seria interessante aumentar a faixa etária dos filhos para incluirmos pais com filhos no mercado de trabalho ou com idade suficiente para já terem tido um trabalho ou finalizando um curso. Assim, os pais poderiam responder o que eles acham da perspectiva de sucesso na carreira dos filhos se embasando na carreira que eles estão de verdade exercendo.

Uma das principais limitações é o número limitado de participantes de baixa renda, o que poderia acrescentar muito na análise desses fatores. Na literatura pessoas com piores condições de vida acabam por exercer uma estratégia reprodutiva rápida (Promislow & Harvey, 1990): ter muitos filhos e não investir em qualidade. Com base no que foi observado durante as coletas, muitos genitores não

tinham níveis de escolaridade suficiente para ler ou interpretar as perguntas. Mesmo modificando a tarefa de escolha para abranger famílias com mais de 3 filhos, podemos encontrar o problema do analfabetismo. Teríamos que modificar as nossas perguntas nos instrumentos para serem entendidas facilmente por uma pessoa leiga e sem instrução e isso aparenta ser difícil de elaborar.

A segunda maior limitação é o tamanho dos questionários. É difícil conseguir voluntários para responder questionários extensos. Como testar todas as variáveis em pouco tempo e de uma forma que seja eficiente precisa ser pensado.

PERSPECTIVA DE ESTUDOS FUTUROS

Seria interessante, para trabalhos futuros, identificar a personalidade dos pais e dos filhos e averiguar se existe compatibilidade entre personalidade e investimento parental (Belsky, 1987; Belsky, 2002). Outro fator importante para averiguar seria o de apego, que tipo de relacionamento os pais e filhos possuem que também pode influenciar na escolha (Belsky, 1997). Com o nosso estudo, poderiam ser realizados mais trabalhos comparando genitores de dois filhos e genitores de três filhos para observar se essas diferenças se repetem e também repetir a variável da perspectiva de sucesso na carreira profissional e assim averiguar se, em amostras diferentes, é um fator que influencia o favoritismo parental. Seria interessante acrescentar na coleta de dados um grupo com pais de pelo menos um filho com alguma deficiência para interpretarmos se os pais irão favorecer sempre o mais saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo escolheu como hipóteses fatores que poderiam influenciar o favoritismo. Encontramos que os pais realmente favorecem um dos filhos e que a perspectiva de sucesso na carreira pode ser um fator que influencie essa escolha. Ainda assim todas as variáveis escolhidas não foram suficientes para explicar a influência. Acreditamos que devemos aumentar o nosso número amostral e igualar os sexos dos genitores e a quantidade de filhos e retomar essas variáveis com um prazo maior de elaboração. Aprimorar nossos instrumentos e deixá-los mais acessíveis para pessoas com pouca instrução. Foi um trabalho que trouxe informações interessantes sobre o investimento dos genitores com três filhos já que geralmente os trabalhos se concentram em apenas dois filhos ou apenas fazem uma separação do primogênito e os outros irmãos, sem especificar as influências que os outros irmãos podem sofrer.

REFERÊNCIAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2016) – www.abep.org. Dados com base no levantamento socioeconômico 2015 – IBOPE
- Alcock, J. (Ed. 9ª) (2011). *Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva*. Porto Alegre: Artmed
- Altafim, E. R. P., Lauandos, J. M., & Caramaschi, S. (2009). Seleção de Parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. *Psicologia Argumento*, Curitiba, 27(57), 117-129.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2010). Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 159-170.
- Beaulieu, D. A., & Bugental, D. (2008). Contingent parental investment: an evolutionary framework for understanding early interaction between mothers and children. *Evolution and Human Behavior*, 29(4), 249–255. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2008.01.002
- Behrman, J. R., & Taubman, P. (1986). Birth order, schooling, and earnings. *Journal of Labor Economics*, 4(3), 121–150. <https://doi.org/10.1086/298124>
- Belk, R. W. (1988). Possessions and the Extended Self. *Journal of Consumer Research*, 15(2), 139. doi:10.1086/209154
- Belsky, J., & Fearon, R. M. P. (2002). Early attachment security, subsequent maternal sensitivity, and later child development: Does continuity in development depend upon continuity of caregiving? *Attachment & Human Development*, 4(3), 361–387. doi:10.1080/14616730210167267
- Belsky, J. (1997). Theory Testing, Effect-Size Evaluation, and Differential Susceptibility to Rearing Influence: The Case of Mothering and Attachment. *Child Development*, 68(4), 598–600. doi:10.1111/j.1467-8624.1997.tb04221.x
- Belsky, J. (1984). The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*, 55(1), 83. doi:10.2307/112983
- Berezkei, T. (2001). Maternal trade-off in treating high-risk children. *Evolution and Human Behavior*, 22(3), 197–212. doi:10.1016/s1090-5138(01)00062-9

- Birdsall, N. (1991). Birth order effects and time allocation. *Research in population economics*, 7, 191-213.
- Bugental, D. B., Beaulieu, D. A., & Silbert-Geiger, A. (2010). Increases in parental investment and child health as a result of an early intervention. *Journal of Experimental Child Psychology*, 106(1), 30–40. doi:10.1016/j.jecp.2009.10.004
- Buss, D. M. (2014). *Evolutionary Psychology: The New Science of Mind* (4th ed.). Harlow: Pearson Education Limited.
- Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (2008). Attractive women want it all: Good genes, economic investment, parenting proclivities, and emotional commitment. *Evolutionary Psychology*, 6(1), 134-146. <http://dx.doi.org/10.1177/147470490800600116>
- Bjerkedal, T., Kristensen, P., Skjeret, G. A., & Brevik, J. I. (2007). Intelligence test scores and birth order among young Norwegian men (conscripts) analyzed within and between families. *Intelligence*, 35(5), 503–514. doi:10.1016/j.intell.2007.01.004
- Blake, J. (1981). Family Size and the Quality of Children. *Demography*, 18(4), 421. doi:10.2307/2060941
- Black, S. E., Devereux, P. J., & Salvanes, K. G. (2005). The More the Merrier? The Effect of Family Size and Birth Order on Children's Education. *The Quarterly Journal of Economics*, 120(2), 669–700. doi:10.1093/qje/120.2.669
- Black, S. E., Grönqvist, E., & Öckert, B. (2018). Born to Lead? The Effect of Birth Order on Noncognitive Abilities. *The Review of Economics and Statistics*, 100(2), 274–286. doi:10.1162/rest_a_00690
- Costa, L. V. (2010). *A Relação entre a percepção de sucesso na carreira e o comprometimento organizacional: Um estudo entre professores de universidades privadas selecionadas da grande São Paulo* (Tese de doutorado). USP/FEA, 259.
- Costa, L. V. (2011). Construção e Validação de uma Escala de Percepção de Sucesso na Carreira. *Carreiras & Pessoas*, 03(1), 1-18
- Conley, D., & Glauber, R. (2006). Parental Educational Investment and Children's Academic Risk. *Journal of Human Resources*, XLI(4), 722–737. doi:10.3368/jhr.xli.4.722
- Clutton-Brock, T. H. (1989). Review lecture: mammalian mating systems. *Proceedings of the Royal Society of London. B. Biological Sciences*, 236(1285), 339-372.

- Clutton-Brock, T. H., & Harvey, P. H. (1978). Mammals, resources and reproductive strategies. *Nature*, 273(5659), 191–195. <https://doi.org/10.1038/273191a0>
- Cronk, L. (1993). Parental favoritism toward daughters. *American Scientist*, 81(3), 272-279.
- Daly, M., & Wilson, M. (1988). Evolutionary social psychology and family homicide. *Science*, 242(4878), 519–524. doi:10.1126/science.3175672
- Daly, M., & Wilson, M. (1987). Evolutionary psychology and family violence. *Sociobiology and psychology*, 293-309.
- Daly, M., & Wilson, M. (1984). A sociobiological analysis of human infanticide. *Infanticide: Comparative and evolutionary perspectives*, 487-502.
- Downey, D. B. (1995). When bigger is not better: Family size, parental resources, and children's educational performance. *American sociological review*, 746-761.
- Fieder, M., & Huber, S. (2007). The effects of sex and childlessness on the association between status and reproductive output in modern society. *Evolution and Human Behavior*, 28(6), 392-398.
- Fisher, R. A. (1930). The Genetical Theory of Natural Selection. *Genetics*, 154, 272. <https://doi.org/10.1038/158453a0>
- Flint, Thomas A. (1997). Intergenerational Effects of Paying for College. *Research in Higher Education* 38:313–44.
- Flint, Thomas A. (1992). Parental and Planning Influences on the Formation of Student College Choice Sets. *Research in Higher Education* 33:689–708. 18
- Gary-Bobo, R. J., Picard, N., & Prieto, A. (2006). Birth order and sibship sex composition as instruments in the study of education and earnings. *Centre for Economic Policy Research (CEPR)*.
- Gouveia, V. V, Chaves, S. S. da S., Oliveira, I. C. P. de, Dias, M. R., Gouveia, R. S. V, & Andrade, P. R. de. (2003). A Utilização do QSG-12 na População Geral: Estudo de sua Validade de Construto. = The Use of the GHQ-12 in a General Population: A Study of its Construct Validity. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 241–248. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000300006>

- Goldberg, D. P. (1972) The Detection of Psychiatric Illness by Questionnaire. *Maudsley Monograph*, 21, Oxford: Oxford University Press
- Hamilton, W. D. (1964). The genetical evolution of social behaviour. II. *Journal of Theoretical Biology*, 7(1), 17–52. [https://doi.org/10.1016/0022-5193\(64\)90039-6](https://doi.org/10.1016/0022-5193(64)90039-6)
- Hertwig, R., Davis, J. N., & Sulloway, F. J. (2002). Parental investment: How an equity motive can produce inequality. *Psychological Bulletin*, 128(5), 728–745. doi:10.1037/0033-2909.128.5.728
- Haas, S. A. (2006). Health Selection and the Process of Social Stratification: The Effect of Childhood Health on Socioeconomic Attainment. *Journal of Health and Social Behavior*, 47(4), 339–354. <https://doi.org/10.1177/002214650604700403>
- Hack, M., Klein, N. K., & Taylor, H. G. (1995). Long-Term Developmental Outcomes of Low Birth Weight Infants. *The Future of Children*, 5(1), 176. doi:10.2307/1602514
- Heijkoop, M., Semon Dubas, J., & van Aken, M. A. G. (2009). Parent–child resemblance and kin investment: Physical resemblance or personality similarity? *European Journal of Developmental Psychology*, 6(1), 64–69. doi:10.1080/17405620802642306
- Hopcroft, R. L., & Martin, D. O. (2014). The Primary Parental Investment in Children in the Contemporary USA is Education: Testing the Trivers-Willard Hypothesis of Parental Investment. *Human Nature*, 25(2), 235–250. <https://doi.org/10.1007/s12110-014-9197-0>
- Jayachadran, S., & Pande, R. (2017). Why are indian children so short? The role of birth order and son preference. *American Economic Review* 107(9):2600-2629. <https://doi.org/10.1257/aer.20151282>
- Kennedy, G. E. (1989). Middleborns' Perceptions of Family Relationships. *Psychological Reports*, 64(3), 755–760. doi:10.2466/pr0.1989.64.3.755
- Kenrick, D. T., Griskevicius, V., Neuberg, S. L., & Schaller, M. (2010). Renovating the Pyramid of Needs. *Perspectives on Psychological Science*, 5(3), 292–314. doi:10.1177/1745691610369469
- Kessler, D. (1991). Birth Order, Family Size, and Achievement: Family Structure and Wage Determination. *Journal of Labor Economics*, 9(4), 413–426. doi:10.1086/298275
- Kidwell, J. S. (1982). The neglected birth order: Middleborns. *Journal of Marriage and the Family*, 44,

225–235.

- Klatchoian, D. A., Len, C. A., Terreri, M. T. R. A., Silva, M., Itamoto, C., Ciconelli, R. M., ..., Hilário, M. O. E. (2008). Quality of life of children and adolescents from São Paulo: reliability and validity of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory version 4.0 Generic Core Scales. *Jornal de Pediatria*, 0(0), 308–315. <https://doi.org/10.2223/JPED.1788>
- Krebs, J. R., & Davies, N. B. (Eds.5^a). (2009). *Behavioural ecology: an evolutionary approach*. John Wiley & Sons.
- Lee, P. C., Majluf, P., & Gordon, I. J. (1991). Growth, weaning and maternal investment from a comparative perspective. *Journal of Zoology*, 225(1), 99–114. doi:10.1111/j.1469-7998.1991.tb03804.x
- Leimar, O. (1996). Life-history analysis of the Trivers and Willard sex-ratio problem. *Behavioral Ecology*, 7(3), 316–325. doi:10.1093/beheco/7.3.316
- Lougheed, L. W., & Anderson, D. J. (1999). Parent blue-footed boobies suppress siblicidal behavior of offspring. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 45(1), 11–18. doi:10.1007/s002650050535
- López Turley, R. N., & Desmond, M. (2011). Contributions to college costs by married, divorced, and remarried parents. *Journal of Family Issues*, 32(6), 767-790.
- Mann, J. (1992). Nurture or negligence: Maternal Psychology and Behavioral Preference, *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Generation of Culture*. Chap 9, p 367.
- Nettle, D., & Pollet, T. V. (2008). Natural selection on male wealth in humans. *The American Naturalist*, 172(5), 658-666.
- Nikiforidis, L., Durante, K. M., Redden, J. P., & Griskevicius, V. (2017). Do Mothers Spend More on Daughters While Fathers Spend More on Sons? *Journal of Consumer Psychology*, 28(1), 149–156. doi:10.1002/jcpy.1004
- Olneck, M. R., & Bills, D. B. (1979). Family Configuration and Achievement: Effects of Birth Order and Family Size in a Sample of Brothers. *Social Psychology Quarterly*, 42(2), 135. doi:10.2307/3033694
- Olson, L., & Rosenfeld, R. A. (1984). Parents and the process of gaining access to student financial aid. *The Journal of Higher Education*, 55(4), 455-480.

- Parish, W. L., & Willis, R. J. (1993). Daughters, Education, and Family Budgets Taiwan Experiences. *The Journal of Human Resources*, 28(4), 863. doi:10.2307/146296
- Powell, Brian and Lala Carr Steelman. (1995). Feeling the Pinch: Child Spacing and Constraints on Parental Economic Investments in Children. *Social Forces* 73:1465–86.
- Phillips, D. I., Handelsman, D. J., Eriksson, J. G., Forsén, T., Osmond, C., & Barker, D. J. (2001). Prenatal growth and subsequent marital status: longitudinal study. *BMJ Clinical research ed.*, 322(7289), 771–771.
- Price, J. (2008). Parent-Child Quality Time. *Journal of Human Resources*, 43(1), 240–265. doi:10.3368/jhr.43.1.240
- Promislow, D. E. L., & Harvey, P. H. (1990). Living fast and dying young: A comparative analysis of life-history variation among mammals. *Journal of Zoology*, 220(3), 417–437. doi:10.1111/j.1469-7998.1990.tb04316.x
- Rohde, P. (2003). Perceived parental favoritism, closeness to kin, and the rebel of the family The effects of birth order and sex. *Evolution and Human Behavior*, 24(4), 261–276. doi:10.1016/s1090-5138(03)00033-3
- Salmon, C., & Schumann, K. (2011). *The secret power of middle children: How middleborns can harness their unexpected and remarkable abilities*. Penguin.
- Salmon, C. A., Shackelford, T. K., & Michalski, R. L. (2012). Birth order, sex of child, and perceptions of parental favoritism. *Personality and Individual Differences*, 52(3), 357–362. doi:10.1016/j.paid.2011.10.033
- Salmon, C. A., & Shackelford, T. K. (Eds.). (2007). *Family relationships: An evolutionary perspective*. Oxford University Press.
- Salmon, C. A., & Daly, M. (1998). Birth Order and Familial Sentiment. *Evolution and Human Behavior*, 19(5), 299–312. doi:10.1016/s1090-5138(98)00022-1
- Sulloway, F. J. (1996). *Born to rebel: Birth order, family dynamics, and creative lives*. Pantheon Books.
- Schindler, S., Gaillard, J., Grüning, A., Neuhaus, P., Traill, L. W., Tuljapurkar, S., & Coulson, T. (2015). Sex-specific demography and generalization of the Trivers–Willard theory. *Nature*, 526(7572), 249–

252. doi:10.1038/nature14968

- Sharygin, E., Ebenstein, A., & Das Gupta, M. (2013). Implications of China's future bride shortage for the geographical distribution and social protection needs of never-married men. *Population Studies*, 67(1), 39–59. doi:10.1080/00324728.2012.723893
- Smithseth, P. T., Ward, R. J., & Moore, A. J. (2007). Parents influence asymmetric sibling competition: experimental evidence with partially dependent young. *Ecology*, 88(12), 3174–3182.
- Steelman, L. C., & Powell, B. (1991). Sponsoring the Next Generation: Parental Willingness to Pay for Higher Education. *American Journal of Sociology*, 96(6), 1505–1529. doi:10.1086/229695
- Trivers, R. (1972). *Parental investment and sexual selection* (Vol. 136, p. 179). Cambridge, MA: Biological Laboratories, Harvard University.
- Vedel, A., & Poropat, A. E. (2017). Personality and Academic Performance. *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*, 1–9. doi:10.1007/978-3-319-28099-8_989-1
- Varni, J. W., Seid, M., & Kurtin, P. S. (2001). PedsQLTM 4.0: Reliability and Validity of the Pediatric Quality of Life Inventory TM Version 4.0 Generic Core Scales in Healthy and Patient Populations. *Medical Care*, 39(8), 800–812. <https://doi.org/10.1097/00005650-200108000-00006>
- Vieira, M. L., & Oliva, A. D. (2017). Evolução, cultura e comportamento humano. *Série Saúde e Sociedade*, vol. 1. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC.
- Yeung, W., Linver M., & Brooks-Gunn J. (2002). How Money Matters for Young Children's Development: Parental Investment and Family Processes. *Child Development* 73(6), 1861–1879. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.t01-1-00511>
- Zajonc, R. B., & Sulloway, F. J. (2007). The Confluence Model: Birth Order as a Within-Family or Between-Family Dynamic? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 33(9), 1187–1194. doi:10.1177/0146167207303017
- Zajonc, R.B. (1976) "Family Configuration and Intelligence: Variations in Scholastic Aptitude Scores Parallel Trends in Family Size and the Spacing of Children," *Science*, Vol. 192, No. 4236, pp. 227–236.

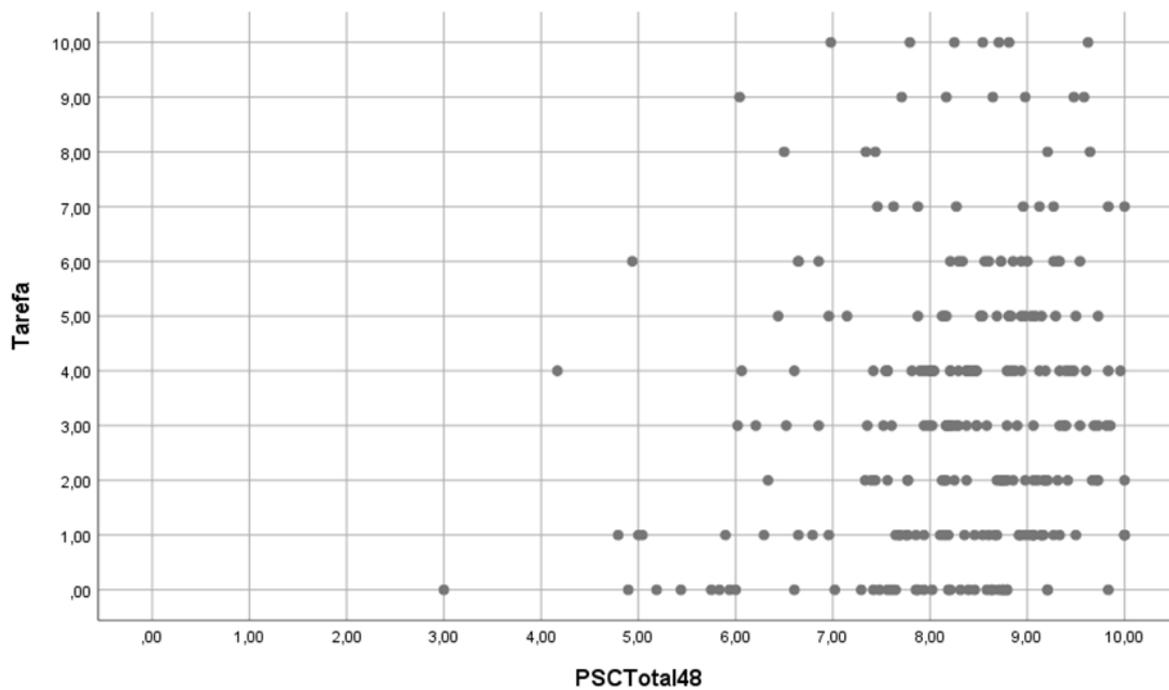
Material Suplementar

Gráfico de dispersão TMC e PSC

3. CONCLUSÃO GERAL

Nosso resultado na Tarefa de Medição de Consumo indica que os pais tendem a favorecer um dos filhos. Eles tinham a possibilidade de igualar os valores das tarefas, causando um empate, mas eles acabaram distribuindo os itens segundo a necessidade que eles entendiam que cada filho tinha e um acabava ganhando um número maior de 5 itens. Isso mostra a existência do favoritismo parental.

Na tabela 4, temos um resumo das nossas hipóteses e predições e se conseguimos corroborar-las. Os pais com dois filhos e as variáveis Ordem de Nascimento, Sexo, Perspectiva de sucesso na carreira profissional e Saúde, deram resultados não significativos, não corroborando com a nossa hipótese. Porém, na relação dos pais com três filhos, obtivemos um resultado significativo com relação à tarefa e a perspectiva de sucesso na carreira. Os pais escolheram mais os filhos que pontuaram alto nos questionários de perspectiva de sucesso na carreira, eles favoreceram os filhos que eles acreditavam terem mais potencial de obter sucesso na carreira. Isso corrobora a nossa hipótese sobre perspectiva de sucesso na carreira e investimento parental. Na relação de preferência pela ordem de nascimento, apesar do resultado total da variável ter sido não significativo, ao analisarmos separadamente o segundo filho com o terceiro filho, obtivemos um resultado significativo, os pais investiram mais no filho do meio. Na literatura (Herwig, Davis & Sulloway, 2002; Salmon, Shackelford & Michalski, 2012; Kennedy), o filho do meio tende a ser o filho que menos se sente apoiado pelos pais, com menor baixa autoestima e tende a ser o filho que recebe menos investimento. Talvez os pais dessa amostra apresentem um comportamento de compensar as falhas dos filhos, investindo mais neles. Para isso é importante aumentar o número amostral para averiguar se esse resultado se repete.

Consideramos que a tarefa que construímos conseguiu chegar a seu propósito identificando uma preferência dos genitores. É necessário fazer algumas modificações para englobar famílias com mais de três filhos, que costuma ser uma estratégia reprodutiva quando as condições são precárias (Ellis, Brumbach, Figueredo, & Schlomer, 2009). Além disso, deixar as cartas acessíveis para pessoas com pouca instrução, que foi também um empecilho na procura de participantes. Tratando esses pontos podemos ter uma amostra mais bem representada, com a classe menos favorecida presente. É importante igualarmos a quantidade de genitores de dois e três filhos e a quantidade de mães e pais que respondem para trabalharmos melhor nas nossas comparações.

Nossas variáveis escolhidas não tiveram dados significativos quanto esperávamos, mas elas têm um bom embasamento na literatura e acreditamos que devemos testa-las com uma

amostra maior. Seria muito interessante adicionarmos mais variáveis para testar a influência, como personalidade e afinidade (Belsky, 1997).

Tabela 2:

Resumo das Hipóteses e Predições e dos Resultados Relacionados

Hipótese 1: Os pais irão investir em um sexo determinado		
Predição	Resultado	Conclusão
Predição 1.1: Os pais vão favorecer o sexo que apresentar maior VR.	Não foi encontrado resultado significativo	Não corroborada.
Hipótese 2: Os pais irão investir de acordo com a condição de saúde		
Predição	Resultado	Conclusão
Predição 2.1: O filho que aparentar ter melhor saúde será mais beneficiado pelos pais	Não foi observada a relação da saúde dos filhos com a pontuação na TMC	Não corroborada.
Hipótese 3: Os pais irão investir de acordo com a perspectiva de sucesso profissional		
Predição	Resultado	Conclusão
Predição 3.1: O filho que aparentar ter uma maior perspectiva de sucesso na sua escolha profissional receberá maior investimento dos pais.	Para dois filhos o resultado foi não significativo. Para três filhos o resultado foi significativo, os pais dando mais itens caros aos filhos que pontuaram mais alto no PSC	Não corroborada – Pais com dois filhos Corroborada – Pais com três filhos
Hipótese 4: Os pais irão investir de acordo com a ordem de nascimento		
Predição	Resultado	Conclusão
Predição 4.1: O primogênito receberá maior investimento dos pais	O resultado encontrado foi não significativo para variável OrdemNascimento, porém houve um resultado significativo para o filho do meio na TMC	Não corrobora.

4. REFERÊNCIAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2016) – www.abep.org. Dados com base no levantamento socioeconômico 2015 – IBOPE
- Alcock, J. (Ed. 9ª) (2011). *Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Altafim, E. R. P., Lauandos, J. M., & Caramaschi, S. (2009). Seleção de Parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. *Psicologia Argumento*, Curitiba, 27(57), 117-129.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2010). Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 159-170.
- Beaulieu, D. A., & Bugental, D. (2008). Contingent parental investment: an evolutionary framework for understanding early interaction between mothers and children. *Evolution and Human Behavior*, 29(4), 249–255. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2008.01.002
- Behrman, J. R., & Taubman, P. (1986). Birth order, schooling, and earnings. *Journal of Labor Economics*, 4(3), 121–150. <https://doi.org/10.1086/298124>
- Belk, R. W. (1988). Possessions and the Extended Self. *Journal of Consumer Research*, 15(2), 139. doi:10.1086/209154
- Belsky, J., & Fearon, R. M. P. (2002). Early attachment security, subsequent maternal sensitivity, and later child development: Does continuity in development depend upon continuity of caregiving? *Attachment & Human Development*, 4(3), 361–387. doi:10.1080/14616730210167267
- Belsky, J. (1997). Theory Testing, Effect-Size Evaluation, and Differential Susceptibility to Rearing Influence: The Case of Mothering and Attachment. *Child Development*, 68(4), 598–600. doi:10.1111/j.1467-8624.1997.tb04221.x
- Belsky, J. (1984). The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*, 55(1), 83. doi:10.2307/112983
- Berezkei, T. (2001). Maternal trade-off in treating high-risk children. *Evolution and Human Behavior*, 22(3), 197–212. doi:10.1016/s1090-5138(01)00062-9

- Birdsall, N. (1991). Birth order effects and time allocation. *Research in population economics*, 7, 191-213.
- Bugental, D. B., Beaulieu, D. A., & Silbert-Geiger, A. (2010). Increases in parental investment and child health as a result of an early intervention. *Journal of Experimental Child Psychology*, 106(1), 30–40. doi:10.1016/j.jecp.2009.10.004
- Buss, D. M. (2014). *Evolutionary Psychology: The New Science of Mind* (4th ed.). Harlow: Pearson Education Limited.
- Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (2008). Attractive women want it all: Good genes, economic investment, parenting proclivities, and emotional commitment. *Evolutionary Psychology*, 6(1), 134-146. <http://dx.doi.org/10.1177/147470490800600116>
- Bjerkedal, T., Kristensen, P., Skjeret, G. A., & Brevik, J. I. (2007). Intelligence test scores and birth order among young Norwegian men (conscripts) analyzed within and between families. *Intelligence*, 35(5), 503–514. doi:10.1016/j.intell.2007.01.004
- Blake, J. (1981). Family Size and the Quality of Children. *Demography*, 18(4), 421. doi:10.2307/2060941
- Black, S. E., Devereux, P. J., & Salvanes, K. G. (2005). The More the Merrier? The Effect of Family Size and Birth Order on Children's Education. *The Quarterly Journal of Economics*, 120(2), 669–700. doi:10.1093/qje/120.2.669
- Black, S. E., Grönqvist, E., & Öckert, B. (2018). Born to Lead? The Effect of Birth Order on Noncognitive Abilities. *The Review of Economics and Statistics*, 100(2), 274–286. doi:10.1162/rest_a_00690
- Brown, G. R. (2001). Sex-Biased Investment In Nonhuman Primates: Can Trivers And Willard's Theory Be Tested?. *Animal Behaviour*, Costa, L. V. (2010). *A Relação entre a percepção de sucesso na carreira e o comprometimento organizacional: Um estudo entre professores de universidades privadas selecionadas da grande São Paulo* (Tese de doutorado). USP/FEA, 259.
- Costa, L. V. (2011). Construção e Validação de uma Escala de Percepção de Sucesso na Carreira. *Carreiras & Pessoas*, 03(1), 1-18
- Conley, D., & Glauber, R. (2006). Parental Educational Investment and Children's Academic Risk. *Journal*

of Human Resources, XLI(4), 722–737. doi:10.3368/jhr.xli.4.722

- Clutton-Brock, T. H. (1989). Review lecture: mammalian mating systems. *Proceedings of the Royal Society of London. B. Biological Sciences*, 236(1285), 339-372.
- Clutton-Brock, T. H., & Harvey, P. H. (1978). Mammals, resources and reproductive strategies. *Nature*, 273(5659), 191–195. <https://doi.org/10.1038/273191a0>
- Cronk, L. (1993). Parental favoritism toward daughters. *American Scientist*, 81(3), 272-279.
- Daly, M., & Wilson, M. (1988). Evolutionary social psychology and family homicide. *Science*, 242(4878), 519–524. doi:10.1126/science.3175672
- Daly, M., & Wilson, M. (1987). Evolutionary psychology and family violence. *Sociobiology and psychology*, 293-309.
- Daly, M., & Wilson, M. (1984). A sociobiological analysis of human infanticide. *Infanticide: Comparative and evolutionary perspectives*, 487-502.
- Downey, D. B. (1995). When bigger is not better: Family size, parental resources, and children's educational performance. *American sociological review*, 746-761.
- Ellis, B. J., Figueredo, A. J., Brumbach, B. H., & Schlomer, G. L. (2009). Fundamental Dimensions of Environmental Risk. *Human Nature*, 20(2), 204–268. doi:10.1007/s12110-009-9063-7
- Fernandez-Duque, E., Vallengia, C. R., & Mendoza, S. P. (2009). The Biology of Paternal Care in Human and Nonhuman Primates. *Annual Review of Anthropology*, 38(1), 115–130. <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-091908-164334>
- Fieder, M., & Huber, S. (2007). The effects of sex and childlessness on the association between status and reproductive output in modern society. *Evolution and Human Behavior*, 28(6), 392-398.
- Fisher, R. A. (1930). The Genetical Theory of Natural Selection. *Genetics*, 154, 272. <https://doi.org/10.1038/158453a0>

- Flint, Thomas A. (1997). Intergenerational Effects of Paying for College. *Research in Higher Education* 38:313–44.
- Flint, Thomas A. (1992). Parental and Planning Influences on the Formation of Student College Choice Sets. *Research in Higher Education* 33:689–708. 18
- Gary-Bobo, R. J., Picard, N., & Prieto, A. (2006). Birth order and sibship sex composition as instruments in the study of education and earnings. *Centre for Economic Policy Research (CEPR)*.
- Gouveia, V. V, Chaves, S. S. da S., Oliveira, I. C. P. de, Dias, M. R., Gouveia, R. S. V, & Andrade, P. R. de. (2003). A Utilização do QSG-12 na População Geral: Estudo de sua Validade de Construto. = The Use of the GHQ-12 in a General Population: A Study of its Construct Validity. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 241–248. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000300006>
- Goldberg, D. P. (1972) The Detection of Psychiatric Illness by Questionnaire. *Maudsley Monograph*, 21, Oxford: Oxford University Press
- Hamilton, W. D. (1964). The genetical evolution of social behaviour. II. *Journal of Theoretical Biology*, 7(1), 17–52. [https://doi.org/10.1016/0022-5193\(64\)90039-6](https://doi.org/10.1016/0022-5193(64)90039-6)
- Hertwig, R., Davis, J. N., & Sulloway, F. J. (2002). Parental investment: How an equity motive can produce inequality. *Psychological Bulletin*, 128(5), 728–745. doi:10.1037/0033-2909.128.5.728
- Haas, S. A. (2006). Health Selection and the Process of Social Stratification: The Effect of Childhood Health on Socioeconomic Attainment. *Journal of Health and Social Behavior*, 47(4), 339–354. <https://doi.org/10.1177/002214650604700403>
- Hack, M., Klein, N. K., & Taylor, H. G. (1995). Long-Term Developmental Outcomes of Low Birth Weight Infants. *The Future of Children*, 5(1), 176. doi:10.2307/1602514
- Han, H. (2010). Trends in educational assortative marriage in China from 1970 to 2000. *Demographic Research*, 22, 733–770. <https://doi.org/10.4054/DemRes.2010.22.24>
- Heijkoop, M., Semon Dubas, J., & van Aken, M. A. G. (2009). Parent–child resemblance and kin investment: Physical resemblance or personality similarity? *European Journal of Developmental*

Psychology, 6(1), 64–69. doi:10.1080/17405620802642306

- Hopcroft, R. L., & Martin, D. O. (2014). The Primary Parental Investment in Children in the Contemporary USA is Education: Testing the Trivers-Willard Hypothesis of Parental Investment. *Human Nature*, 25(2), 235–250. <https://doi.org/10.1007/s12110-014-9197-0>
- Hotz, V. Joseph and Juan Pantano (2015) “Strategic Parenting, Birth Order and School Performance,” *Journal of Population Economics*. <https://10.1007/s00148-015-0542-3>
- Jayachadran, S., & Pande, R. (2017). Why are indian children so short? The role of birth order and son preference. *American Economic Review* 107(9):2600-2629. [https://107\(9\):2600-2629](https://107(9):2600-2629). <https://doi.org/10.1257/aer.20151282>
- Kenrick, D. T., Griskevicius, V., Neuberg, S. L., & Schaller, M. (2010). Renovating the Pyramid of Needs. *Perspectives on Psychological Science*, 5(3), 292–314. doi:10.1177/1745691610369469
- Kessler, D. (1991). Birth Order, Family Size, and Achievement: Family Structure and Wage Determination. *Journal of Labor Economics*, 9(4), 413–426. doi:10.1086/298275
- Kidwell, J. S. (1982). The neglected birth order: Middleborns. *Journal of Marriage and the Family*, 44, 225–235.
- heKlatchoian, D. A., Len, C. A., Terreri, M. T. R. A., Silva, M., Itamoto, C., Ciconelli, R. M., ..., Hilário, M. O. E. (2008). Quality of life of children and adolescents from São Paulo reliability and validity of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory version 4.0 Generic Core Scales. *Jornal de Pediatria*, 0(0), 308–315. <https://doi.org/10.2223/JPED.1788>
- Krebs, J. R., & Davies, N. B. (Eds.5^a). (2009). *Behavioural ecology: an evolutionary approach*. John Wiley & Sons.
- Lareau, A., & Weininger, E. B. (2003). Cultural capital in educational research: A critical assessment. *Theory and Society*, 32(5/6), 567–606. doi:10.1023/b:ryso.0000004951.04408.b0
- Lee, P. C., Majluf, P., & Gordon, I. J. (1991). Growth, weaning and maternal investment from a comparative perspective. *Journal of Zoology*, 225(1), 99–114. doi:10.1111/j.1469-

7998.1991.tb03804.x

- Leimar, O. (1996). Life-history analysis of the Trivers and Willard sex-ratio problem. *Behavioral Ecology*, 7(3), 316–325. doi:10.1093/beheco/7.3.316
- Lehman J, Nuevo-Chiquero A., Vidal-Fernandez M. (2016). The Early Origins of Birth Order Differences in Children's Outcomes and Parental Behavior. *Jornal of Human Resources*, 53(1), 123-156. [https://10.3368/jhr.53.1.0816-8177](https://doi.org/10.3368/jhr.53.1.0816-8177)
- Lougheed, L. W., & Anderson, D. J. (1999). Parent blue-footed boobies suppress siblicidal behavior of offspring. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 45(1), 11–18. doi:10.1007/s002650050535
- Lopes, F. A.; Arruda, M. F. (2007). Do conflito de interesses à cooperação: a interação mãe-bebê numa perspectiva etológica. In: Cesar A. Piccinini; Maria Lúcia Seidl de Moura. (Org.). *Observando a interação Pais-Bebê-Criança*. 1ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, v. p. 19-35.
- López Turley, R. N., & Desmond, M. (2011). Contributions to college costs by married, divorced, and remarried parents. *Journal of Family Issues*, 32(6), 767-790.
- Luo, L., Zhao, W., & Weng, T. (2016). Sex-biased parental investment among contemporary Chinese peasants: Testing the trivers-willard hypothesis. *Frontiers in Psychology*, 7(AUG), 1–9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01215>
- Mann, J. (1992). Nurturance or negligence: Maternal Psychology and Behavioral Preference, *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Genartion of Culture*. Chap 9, p 367.
- Nettle, D., & Pollet, T. V. (2008). Natural selection on male wealth in humans. *The American Naturalist*, 172(5), 658-666.
- Nikiforidis, L., Durante, K. M., Redden, J. P., & Griskevicius, V. (2017). Do Mothers Spend More on Daughters While Fathers Spend More on Sons? *Journal of Consumer Psychology*, 28(1), 149–156. doi:10.1002/jcpy.1004
- Olneck, M. R., & Bills, D. B. (1979). Family Configuration and Achievement: Effects of Birth Order and Family Size in a Sample of Brothers. *Social Psychology Quarterly*, 42(2), 135. doi:10.2307/3033694

- Olson, L., & Rosenfeld, R. A. (1984). Parents and the process of gaining access to student financial aid. *The Journal of Higher Education*, 55(4), 455-480.
- Parish, W. L., & Willis, R. J. (1993). Daughters, Education, and Family Budgets Taiwan Experiences. *The Journal of Human Resources*, 28(4), 863. doi:10.2307/146296
- Powell, Brian and Lala Carr Steelman. (1995). Feeling the Pinch: Child Spacing and Constraints on Parental Economic Investments in Children. *Social Forces* 73:1465-86.
- Phillips, D. I., Handelsman, D. J., Eriksson, J. G., Forsén, T., Osmond, C., & Barker, D. J. (2001). Prenatal growth and subsequent marital status: longitudinal study. *BMJ (Clinical research ed.)*, 322(7289), 771-771.
- Price, J. (2008). Parent-Child Quality Time. *Journal of Human Resources*, 43(1), 240-265. doi:10.3368/jhr.43.1.240
- Promislow, D. E. L., & Harvey, P. H. (1990). Living fast and dying young: A comparative analysis of life-history variation among mammals. *Journal of Zoology*, 220(3), 417-437. doi:10.1111/j.1469-7998.1990.tb04316.x
- Quadlin, N. Y. (2015). When children affect parents: Children's academic performance and parental investment. *Social science research*, 52, 671-685.
- Rohde, P. (2003). Perceived parental favoritism, closeness to kin, and the rebel of the family The effects of birth order and sex. *Evolution and Human Behavior*, 24(4), 261-276. doi:10.1016/s1090-5138(03)00033-3
- Salmon, C., & Schumann, K. (2011). *The secret power of middle children: How middleborns can harness their unexpected and remarkable abilities*. Penguin.
- Salmon, C. A., Shackelford, T. K., & Michalski, R. L. (2012). Birth order, sex of child, and perceptions of parental favoritism. *Personality and Individual Differences*, 52(3), 357-362. doi:10.1016/j.paid.2011.10.033
- Salmon, C. A., & Shackelford, T. K. (Eds.). (2007). *Family relationships: An evolutionary perspective*.

Oxford University Press.

- Salmon, C. A., & Daly, M. (1998). Birth Order and Familial Sentiment. *Evolution and Human Behavior*, 19(5), 299–312. doi:10.1016/s1090-5138(98)00022-1
- Sulloway FS. (1995) Birth order and evolutionary psychology: a meta-analytic overview. *Psychol Inq* 6(1):75– 8
- Sulloway, F. J. (1996). *Born to rebel: Birth order, family dynamics, and creative lives*. Pantheon Books.
- Surbeck, M., Deschner, T., Schubert, G., Weltring, A., & Hohmann, G. (2012). Mate competition, testosterone and intersexual relationships in bonobos, *Pan paniscus*. *Animal Behaviour*, 83(3), 659–669. <https://doi.org/10.1016/j.anbehav.2011.12.010>
- Surbeck, M., Mundry, R., & Hohmann, G. (2011). Mothers matter! Maternal support, dominance status and mating success in male bonobos (*Pan paniscus*). *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 278(1705), 590–598. <https://doi.org/10.1098/rspb.2010.1572>
- Schindler, S., Gaillard, J., Grüning, A., Neuhaus, P., Traill, L. W., Tuljapurkar, S., & Coulson, T. (2015). Sex-specific demography and generalization of the Trivers–Willard theory. *Nature*, 526(7572), 249–252. doi:10.1038/nature14968
- Sharygin, E., Ebenstein, A., & Das Gupta, M. (2013). Implications of China’s future bride shortage for the geographical distribution and social protection needs of never-married men. *Population Studies*, 67(1), 39–59. doi:10.1080/00324728.2012.723893
- Smithseth, P. T., Ward, R. J., & Moore, A. J. (2007). Parents influence asymmetric sibling competition: experimental evidence with partially dependent young. *Ecology*, 88(12), 3174–3182.
- Stelman, L. C., & Powell, B. (1991). Sponsoring the Next Generation: Parental Willingness to Pay for Higher Education. *American Journal of Sociology*, 96(6), 1505–1529. doi:10.1086/229695
- Trivers, R. (1972). *Parental investment and sexual selection* (Vol. 136, p. 179). Cambridge, MA: Biological Laboratories, Harvard University.

- Trivers, R. L. (1974). Parent-Offspring Conflict. *American Zoologist*, 14(1), 249–264. doi:10.1093/icb/14.1.249
- Trivers, R. L., & Willard, D. E. (1973). Natural Selection of Parental Ability to Vary the Sex Ratio of Offspring. *Science*, 179(4068), 90–92. doi:10.1126/science.179.4068.90
- Vedel, A., & Poropat, A. E. (2017). Personality and Academic Performance. *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*, 1–9. doi:10.1007/978-3-319-28099-8_989-1
- Varni, J. W., Seid, M., & Kurtin, P. S. (2001). PedsQLTM 4.0: Reliability and Validity of the Pediatric Quality of Life Inventory TM Version 4.0 Generic Core Scales in Healthy and Patient Populations. *Medical Care*, 39(8), 800–812. <https://doi.org/10.1097/00005650-200108000-00006>
- Vieira, M. L., & Oliva, A. D. (2017). *Evolução, cultura e comportamento humano*. Série Saúde e Sociedade, vol. 1. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC.
- Yeung, W., Linver M., & Brooks-Gunn J. (2002). How Money Matters for Young Children's Development: Parental Investment and Family Processes. *Child Development* 73(6), 1861-1879. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.t01-1-00511>
- Zajonc, R. B., & Sulloway, F. J. (2007). The Confluence Model: Birth Order as a Within-Family or Between-Family Dynamic? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 33(9), 1187–1194. doi:10.1177/0146167207303017
- Zajonc, R.B. (1976) “Family Configuration and Intelligence: Variations in Scholastic Aptitude Scores Parallel Trends in Family Size and the Spacing of Children,” *Science*, Vol. 192, No. 4236, pp. 227–236.

5. ANEXOS

5.1. Parecer Aprovação

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE - LAGOA
NOVA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Quais fatores influenciam o favoritismo no investimento parental?

Pesquisador: CAMILA PORTO BAUCHWITZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85601418.9.0000.5537

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Psicobiologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.584.263

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NATAL, 06 de Abril de 2018

Assinado por:

LÉLIA MARIA GUEDES QUEIROZ

(Coordenador)

5.2. TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA E COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

Código

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Quais fatores influenciam o favoritismo no investimento parental**, que tem como pesquisadores responsáveis a mestranda Camila Porto Bauchwitz e o Prof. Dr. Felipe Nalon Castro.

Esta pesquisa pretende investigar, por meio de três questionários e uma tarefa, quais são os fatores que influenciam os pais a preferir um filho a outro na hora de investir. O motivo que nos leva a fazer este estudo é compreender melhor como ocorre a influência desses fatores e quais são eles.

Caso você decida participar, deverá preencher perguntas sobre idade, sexo, escolaridade e dados socioeconômicos. Na tarefa da medição de consumo, você terá dez perguntas, cada uma com um tema e opções de objetos ou serviços com preços diferentes e deverá distribuir para cada filho. Depois você irá responder a dois questionários sobre a perspectiva da saúde de cada um dos seus filhos e também irá responder outro questionário sobre a sua perspectiva de sucesso na carreira profissional de cada um dos seus filhos. O tempo de aplicação desse processo deverá durar aproximadamente 30 minutos.

Durante a realização do preenchimento dos questionários citados acima, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame físico ou psicológico de rotina.

Pode acontecer um desconforto decorrente do cansaço mental de responder aos questionários, que será minimizado com pausas entre cada um deles, ou possível desconforto emocional ao responder algumas perguntas dos questionários, e você terá o benefício de contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico sobre o tema.

Em caso de algum problema que você possa ter relacionado à pesquisa, você terá direito a assistência gratuita que será prestada por meio de indenização (no caso de algum dano), reembolso (no caso de gasto pela participação na pesquisa) e atendimento presencial. Qualquer tipo de assistência será prestado pelos pesquisadores responsáveis pela pesquisa, Camila Bauchwitz e Felipe Castro.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas escrevendo diretamente para Camila Porto Bauchwitz através do e-mail camila.p.bauchwitz@gmail.com ou no Laboratório de Evolução do Comportamento Humano (Centro de Biociências – UFRN).

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, telefone 3215-3135.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Camila Porto Bauchwitz.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **Quais fatores influenciam o favoritismo no investimento parental** e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal __/__/____.



Impressão
datiloscópica do
participante

Assinatura do participante da pesquisa

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **quais fatores influenciam o favoritismo no investimento parental** declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal __/__/____.

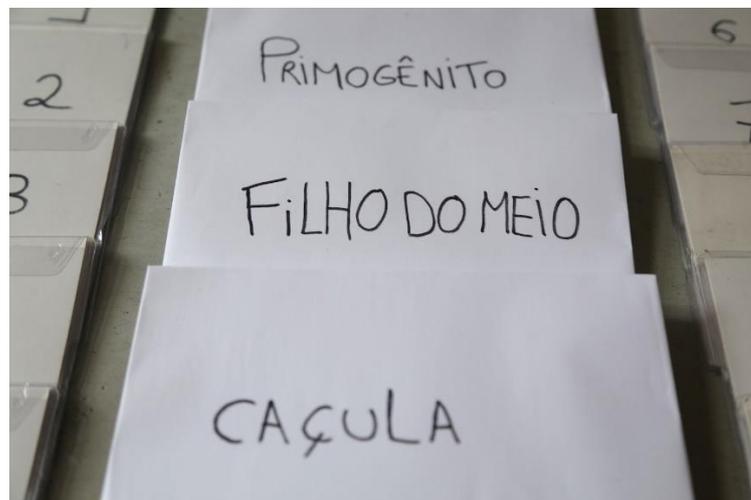
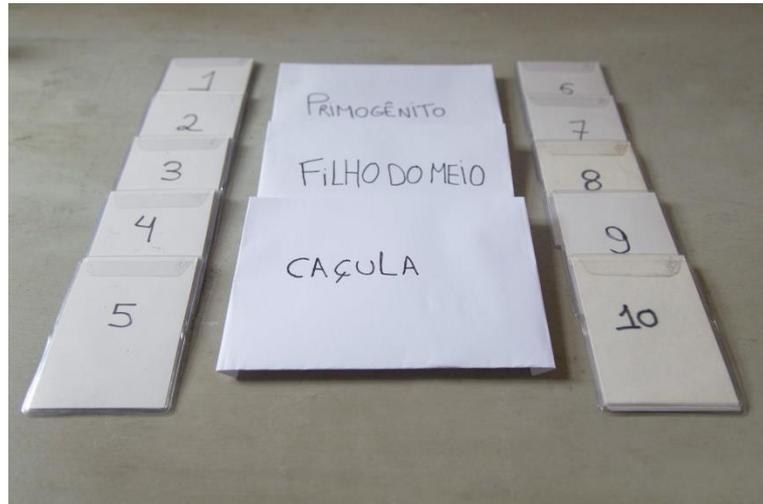
Assinatura do pesquisador responsável

5.3. TMC

Cartas do Jogo

<p>MOCHILA</p>  <p>Marca Calvin Klein R\$2000,00</p>	<p>MOCHILA</p>  <p>Marca Evoc R\$1276,90</p>	<p>MOCHILA</p>  <p>Marca Oakley R\$427,46</p>	<p>ÓCULOS DE SOL</p>  <p>Marca Dolce&Gabbana R\$2170,00</p>	<p>ÓCULOS DE SOL</p>  <p>Marca Oakley R\$1090,00</p>	<p>ÓCULOS DE SOL</p>  <p>Marca Ray-Ban R\$572,85</p>
<p>CÂMERA FOTOGRÁFICA</p>  <p>Marca Sony R\$2099,90</p>	<p>CÂMERA FOTOGRÁFICA</p>  <p>Marca Canon R\$1199,90</p>	<p>CÂMERA FOTOGRÁFICA</p>  <p>Marca Sony R\$580,90</p>	<p>CANETA</p>  <p>Marca Mont Blanc R\$1990,00</p>	<p>CANETA</p>  <p>Marca CrossTownsend R\$960,00</p>	<p>CANETA</p>  <p>Marca Vivara R\$420,00</p>
<p>MESA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Maxima R\$1925,42</p>	<p>MESA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Dalla Costa R\$952,44</p>	<p>MESA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Finestra R\$554</p>	<p>COMPUTADOR</p>  <p>Marca Dell R\$2104,00</p>	<p>COMPUTADOR</p>  <p>Marca EasyPC R\$1015,55</p>	<p>COMPUTADOR</p>  <p>Marca High End R\$590,44</p>
<p>CELULAR</p>  <p>Marca Apple 6S R\$1968,74</p>	<p>CELULAR</p>  <p>Marca Motorola G5s R\$954,32</p>	<p>CELULAR</p>  <p>Marca Samsung J2 R\$594,00</p>	<p>CADEIRA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Charles Eames R\$2098,88</p>	<p>CADEIRA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Master R\$932,80</p>	<p>CADEIRA DE ESCRITÓRIO</p>  <p>Marca Marjo R\$408,49</p>
<p>VIAGEM</p>  <p>Viagem de avião - internacional R\$2000,00</p>	<p>VIAGEM</p>  <p>Viagem de avião - nacional R\$1000,00</p>	<p>VIAGEM</p>  <p>Viagem de Ônibus R\$600,00</p>	<p>CURSO DE IDIOMA</p>  <p>Curso Presencial - Duração 1 ano R\$2000,00</p>	<p>CURSO DE IDIOMA</p>  <p>Curso Presencial - Duração 6 meses R\$1000,00</p>	<p>CURSO DE IDIOMA</p>  <p>Curso Online - Duração 3 meses R\$500,00</p>

Montagem para a realização da Tarefa



5.4. Q.SocioEconômico

Pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam o favoritismo no investimento parental?**
 Pesquisadora Responsável: Camila Porto Bauchwitz

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Nome:		Estado Civil:
Idade (anos):		Sexo: () Feminino () Masculino
Profissão:		Escolaridade: <input type="checkbox"/> Analfabeto/ Fundamental I incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental II completo/ Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo/ Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo/ pós graduação
Cor da pele: <input type="checkbox"/> Amarela () Parda () Branca <input type="checkbox"/> Preta () Indígena		
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS FILHOS(AS)		
1ª Filho(a) por ordem de nascimento		
Nome:		
Idade:	Mora com os pais () Sim () Não	Sexo: () Feminino () Masculino
Profissão:	Tem filhos: () Sim () Não	Estado Civil:
2ª Filho(a) por ordem de nascimento		
Nome:		
Idade:	Mora com os pais () Sim () Não	Sexo: () Feminino () Masculino
Profissão:	Tem filhos: () Sim () Não	Estado Civil:
3ª Filho(a) por ordem de nascimento (apenas responda se tiver um terceiro filho)		
Nome:		

Idade:	Mora com os pais () Sim () Não	Sexo: () Feminino () Masculino
Profissão:	Tem filhos: () Sim () Não	Estado Civil:

PERSPECTIVA

Escolha a opção que mais se adequa a sua opinião

Meu investimento nos meus/minhas filhos(as) é:

- () Maior no primeiro(a) filho(a)
 () Maior no segundo(a) filho(a)
 () Igual para ambos os filhos(as)
 () Maior no terceiro(a) filho(a)

A minha renda comparada com a dos meus vizinhos é:

- () Igual
 () Menor
 () Maior

CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Itens de Conforto <i>No domicílio tem...</i>	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banheiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparelhos ou leitores de DVD (desconsidere DVD de automóvel)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geladeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Freezers</i> (independente ou duplex)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computadores de mesa, laptops, notebooks (desconsidere tablet, palms ou smartphones)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lavadora de louças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fornos de micro-ondas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Motocicletas, exceto as usadas exclusivamente para uso profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Máquinas secadoras de roupas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A água utilizada no seu domicílio é proveniente de?					
() Rede geral de distribuição					
() Poço ou nascente					
() Outro meio					
Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é?					
() Asfaltada/Pavimentada					
() Terra/Cascalho					
GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DE FAMÍLIA					
Escolaridade da pessoa de referência	Escolaridade: <input type="checkbox"/> Analfabeto/ Fundamental I incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental I completo/Fundamental II incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental II completo/ Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo/ Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo/ pós graduação				

5.5. PedsQL



Pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam o favoritismo no investimento parental?**

Pesquisadora Responsável: Camila Porto Bauchwitz

Código

NOME DO FILHO(A):

PedsQL

Questionário pediátrico sobre qualidade de vida (adaptado)

Versão 4.0 – Português (Brasil)

RELATO DOS PAIS SOBRE O FILHO/ A FILHA

INSTRUÇÕES

A próxima página contém uma lista de coisas com as quais **o seu filho/ a sua filha** pode ter dificuldade.

Por favor, conte-nos se **o seu filho/filha** tem tido **dificuldade** com alguma dessas coisas durante o **ÚLTIMO MÊS**, fazendo um "X" no número:

- 0** se ele/ela **nunca** tem dificuldade com isso
- 1** se ele/ela **quase nunca** tem dificuldade com isso
- 2** se ele/ela **algumas vezes** tem dificuldade com isso
- 3** se ele/ela **muitas vezes** tem dificuldade com isso
- 4** se ele/ela **quase sempre** tem dificuldade com isso

Durante o **ÚLTIMO MÊS**, o seu filho / a sua filha tem tido **dificuldade** com cada uma das coisas abaixo?

CAPACIDADE FÍSICA (<i>dificuldade...</i>)	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Andar mais de um quarteirão	0	1	2	3	4
2. Correr	0	1	2	3	4
3. Praticar esportes ou fazer exercícios físicos	0	1	2	3	4
4. Levantar alguma coisa pesada	0	1	2	3	4
5. Tomar banho de banheira ou de chuveiro sozinho/a	0	1	2	3	4
6. Ajudar nas tarefas domésticas	0	1	2	3	4
7. Sentir dor	0	1	2	3	4
8. Ter pouca energia ou disposição	0	1	2	3	4

ASPECTO EMOCIONAL (<i>dificuldade...</i>)	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Sentir medo ou ficar assustado	0	1	2	3	4
2. Ficar triste	0	1	2	3	4
3. Ficar com raiva	0	1	2	3	4
4. Dormir mal	0	1	2	3	4
5. Se preocupar com o que vai acontecer com ele/ela	0	1	2	3	4

ATIVIDADES SOCIAIS (<i>dificuldades para...</i>)	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Conviver com outras pessoas da idade dele/dela	0	1	2	3	4
2. As outras pessoas não querem ser amigos dele/dela	0	1	2	3	4
3. As outras pessoas implicarem com seu filho/sua filha	0	1	2	3	4
4. Não conseguir fazer as coisas que as outras pessoas da mesma idade fazem	0	1	2	3	4
5. Acompanhar as pessoas da idade dele/dela	0	1	2	3	4

SOBRE O TRABALHO/ESTUDOS (<i>dificuldades para...</i>)	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Dificuldade para prestar atenção no trabalho ou na aula	0	1	2	3	4
2. Esquecer as coisas	0	1	2	3	4
3. Acompanhar o trabalho ou os estudos.	0	1	2	3	4
4. Falta ao trabalho ou à aula por não se sentir bem	0	1	2	3	4
5. Falta ao trabalho ou à aula para ir ao médico ou ao hospital	0	1	2	3	4

5.6. QSG-12



Código

Pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam o favoritismo no investimento parental?**

Pesquisadora Responsável: Camila Porto Bauchwitz

NOME DO FILHO (A):

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL

INSTRUÇÕES. Gostaríamos de saber como teu filho (a) tem se sentido nas últimas semanas. Por favor, marque simplesmente com um **X** a resposta que a seu ver corresponde mais com o que você acredita que ele tem sentido. Lembre-se que queremos conhecer os problemas recentes e atuais, não os que ele tenha sentido no passado. É importante que você **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS.**

ULTIMAMENTE SEU (UA) FILHO(A):

1 – Tem podido concentrar-se bem no que faz?

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| (1) Mais do que o de costume | (3) Menos que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos que o de costume |

2 – Suas preocupações lhe têm feito perder muito sono?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

3 – Tem sentido que tem um papel útil na vida?

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| (1) Mais útil que o de costume | (3) Menos útil que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos útil que o de costume |

4 – Tem se sentido capaz de tomar decisões?

- | | |
|---------------------------|--|
| (1) Mais que o de costume | (3) Menos que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos capaz que o de costume |

5 -Tem notado que está constantemente agoniado e tenso?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

6 – Tem tido a sensação de que não pode superar suas dificuldades?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

7 – Tem sido capaz de desfrutar suas atividades normais de cada dia?

- | | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| (1) Mais que o de costume | (3) Menos que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos capaz que de costume |

8 – Tem sido capaz de enfrentar adequadamente os seus problemas?

- | | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| (1) Mais que o de costume | (3) Menos que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos capaz que de costume |

9 – Tem se sentido pouco feliz e deprimido(a)?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

10 – Tem perdido confiança em si mesmo?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

11 – Tem pensado que é uma pessoa que não serve para nada?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| (1) Absolutamente, não | (3) Um pouco mais do que o costume |
| (2) Não mais que o de costume | (4) Muito mais que o costume |

12 – Sente-se razoavelmente feliz considerando todas as circunstâncias?

- | | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| (1) Mais que o de costume | (3) Menos que o de costume |
| (2) Igual ao de costume | (4) Muito menos capaz que de costume |

5.7.PSC



Pesquisa: Quais são os fatores que influenciam o favoritismo no investimento parental?

Pesquisadora Responsável: Camila Porto Bauchwitz

NOME DO FILHO(A):

QUESTIONÁRIO DE PERSPECTIVA DE SUCESSO PROFISSIONAL

Instruções sobre o questionário de Percepção de Sucesso na Carreira

Todas as questões devem ser respondidas levando em consideração a **SUA** interpretação sobre as realizações em relação à carreira **DO SEU(UA) FILHO(A)**. Portanto, responda levando em consideração:

- **Todo o progresso profissional e os trabalhos que seu(ua) filho(a) desenvolveu até hoje;**
- **O progresso do seu filho nos estudos e a escolha da profissão, caso ainda esteja cursando algum tipo de curso ou faculdade;**
- **Trabalhos voluntários;**
- **Não se prenda ao fato do seu(ua) filho(a) não ter trabalhado ou estudado ainda, responda de acordo com a sua opinião sobre o que ele(a) alcançaria caso estivesse;**
- **Interprete CARREIRA como tudo que o seu(ua) filho(a) fez desde que começou os estudos ou cursos direcionados a uma profissão.**

Abaixo estão listadas várias frases com percepções que você pode ter do seu(ua) filho(a) em relação à carreira, trabalho, estudos e vida pessoal ligada ao trabalho e estudos. Para cada item, você deve escolher um grau entre 1 e 10. Conforme você **discorda totalmente** da frase sobre a carreira do seu(ua) filho(a) marque **(1)** ou conforme você concorda totalmente com a frase da carreira do seu(ua) filho(a) marque **(10)**. Veja o **exemplo** abaixo:

Discordo totalmente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo totalmente	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

1. () Encontra soluções criativas para os problemas que aparecem em suas atividades profissionais.

1. (**8**) Encontra soluções criativas para os problemas que aparecem em suas atividades profissionais.

OBS: As escalas a serem utilizadas poderão ter pequenas diferenças nas frases

Escreva nos parênteses qual o seu grau de concordância (de 1 a 10) com a frase sobre a carreira do seu(ua) filho(a):

Discordo totalmente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo totalmente	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

1. () Encontra soluções criativas para os problemas que aparecem em suas atividades profissionais.
2. () Tem recebido recompensas justas comparadas com as outras pessoas que conhece (não só da área dele)
3. () Apresenta ideias fora do comum.
4. () A remuneração que recebe por suas atividades profissionais é justa, pelo que já investiu na carreira.
5. () Sua carreira lhe permite desfrutar a vida fora do trabalho.
6. () Os trabalhos que têm desenvolvido são cada vez mais complexos.
7. () Cooperar com a gestão dos negócios em que está envolvido.
8. () Sua carreira é ética.
9. () Tem uma vida equilibrada.
10. () Tem orgulho do que faz profissionalmente.
11. () Tem uma clara identidade profissional construída ao longo da sua carreira.
12. () Seu(s) trabalho(s) é (são) importante(s) para a(s) organização(ões) onde atua.
13. () Sua carreira é reconhecida pelos seus amigos e familiares.
14. () Têm construído bons relacionamentos durante a carreira.
15. () Tem atingido as metas de desempenho com competência.
16. () Atua hoje em níveis hierárquicos coerentes com sua capacidade.
17. () Está tranquilo sobre seu futuro quanto às suas necessidades financeiras e materiais.
18. () Ajuda seus colegas de trabalho.
19. () Está feliz com sua vida profissional.
20. () Pode ser considerado um profissional de competência diferenciada.
21. () Os desafios que enfrenta no trabalho são coerentes com as suas competências.
22. () Tem estabilidade na sua vida profissional.
23. () Os trabalhos que executa compreendem grande variedade de tarefas.
24. () Está constantemente aprendendo e se desenvolvendo na sua carreira.
25. () Têm criado inovações importantes durante sua carreira profissional.
26. () Não tem violado seus valores enquanto exerce sua carreira.

27. () Está tranquilo quanto a ter emprego ou trabalho no futuro.
28. () Tem uma boa rede de contatos profissionais.
29. () Ele e as equipes com quem trabalha tem alcançado resultados de sucesso juntos.
30. () Sua carreira é compatível com suas vocações.
31. () Tem sucesso nas avaliações da sua competência.
32. () As oportunidades de promoção que vê pela frente são coerentes com os seus interesses.
33. () É feliz com sua vida pessoal/familiar.
34. () É competente na realização das suas atividades profissionais.
35. () Os clientes das suas atividades profissionais reconhecem seu trabalho.
36. () Seu trabalho gera efeitos positivos na sociedade.
37. () Tem alcançado metas de nível hierárquico (ou cargos) na sua carreira.
38. () Os trabalhos que desenvolve atualmente na sua carreira exigem um alto nível de competência.
39. () Tem controle sobre as fronteiras entre o seu tempo pessoal, da família e do trabalho.
40. () É reconhecido(a) pelos seus superiores.
41. () Sua carreira tem impacto positivo na comunidade.
42. () É reconhecido(a) pelos colegas de trabalho.
43. () O prestígio (ou status) profissional da posição hierárquica está de acordo com seus interesses.
44. () Seu(s) trabalho(s) é(são) útil(eis) para a vida das outras pessoas.
45. () Tem várias oportunidades de trabalho disponíveis.
46. () Seus colegas de trabalho o(a) ajudam.
47. () É importante onde atua.
48. () A renda dele(a) supre as suas necessidades e dos seus dependentes.
49. () De forma geral, em que grau (1 a 10) você considera seu (ua) filho(a) uma pessoa capaz de alcançar sucesso na carreira?